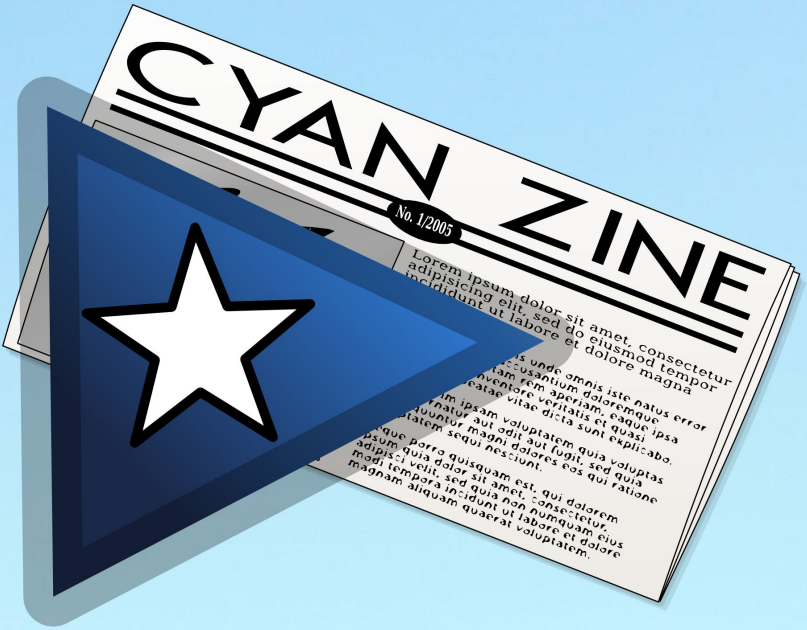
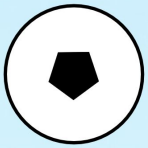


#9

Fevereiro de 2012

MinC
Leis
SOPA



+

A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/ ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

Você tem a liberdade de:

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

Considerando que alguns dos artigos aqui publicados não são exclusivos da **CyanZine**, tendo sido incorporados a partir do site de seus respectivos autores, por vezes a licença do **CyanZine** se torna ainda mais restritiva do que a original (mas nunca menos restritiva). Portanto, convém visitar a publicação diretamente para o caso de se precisar de uma licença mais flexível do que esta.

Editorial

Início de 2012. Alguns diziam que será o nosso último ano. Felizmente, apesar da opressão e do desejo por poder e controle demonstrado pelos reis do mundo, as pessoas parecem bem otimistas. Os protestos contra o poder (como foi o caso do StopSOPA) parecem dar novo ânimo a todos nós e apontar que há sim uma esperança de não irmos ainda mais fundo nesse abismo.

A polêmica Ana de Hollanda, que do alto de seu ministério prefere apoiar a Indústria do Copyright e pisar com os dois pés a cultura nacional, continua rendendo assuntos.

A edição deste bimestre do CyanZine trata de algumas leis preocupantes (incluindo, certamente, a própria dupla SOPA/PIPA). A propósito, a poesia desta edição é justamente um cordel tratando do assunto. Se você ainda não entendeu do que se trata tudo isso, dá uma olhada lá no Cordel da Pipa e da Sopa!

Uma novidade do CyanZine nesta edição é que voltei a editoriar todos os artigos, como fiz nas primeiras edições da revista. Como vocês sabem, os artigos são coletados de blogs que permitam redistribuição sob licenças permissivas: este é o prerrequisito. Agora os estou revisando um a um antes da publicação.

Falando desses blogs, os blogs que tem mais artigos publicados nesta edição (com critério de desempate sendo o total de artigos considerando todas as edições anteriores) estou colocando o ícone/logo/imagem na capa da revista, para referência e divulgação. Espero que nenhum dos blogueiros se aborreça com isso. Caso alguém prefira não ser apresentado, basta falar que eu não coloco mais. E se alguém tiver interesse em manter uma coluna bimestral temática, entre em contato!

Enfim, Feliz 2012 para todos! Sobre as lutas, um aviso: vencemos o SOPA (vencemos mesmo?), mas o ACTA está por aí. Temos que estar atentos a isso também ou o estrago vai ser grande...

Cárlisson Galdino

http://cyanzine.bardo.ws/

Foto desta edição: http://www.flickr.com/photos/dok42dok/6754313435/

Sumário

Mitromorpha Azorensis....6
5 Anos de Domíno....8
Cordel da Pipa e da Sopa....10
Vergonha de tirar fotos em público....20
O #AI5Digital, os Bancos e o ativismo Hacker....22
Rosa – um curta metragem cyberpunk....24
Carrier IQ: há um espião no Android?....26
A vaia e um não nos representa para uma carta de Ana de Hollanda....29
Não escreva como se falasse....31
    Clareza e brigas....31
    Repetições....32
    Eu acho....32
O Sequestro dos Recursos da Cultura na Guerra das Palavras....33
    O Rosário de Capim Gordura....33
Reforma do Direito Autoral e Internet: “Notice and takedown” – por que é uma má ideia?....36
É hora de fazer justiça, não “disputaria” partidária....41
A Hecatombe da Cultura nas Asas da Privataria Tucana....43
O Marketing Cultural e o Primitivismo Pós-moderno....45
Medo de voar de avião....48
Discussão: Quem tem medo de spoilers....51
    Spoiler: A Origem....51
    “Alerta de spoiler”, temei!....51
    Quando a obra entrega a si mesma....52
    Use bem o seu spoiler....54
Como as "redes sociais" tornam as conversações efêmeras....56
    Introdução....56
    Desafio....56
    Meu resultado do desafio!....56
    Minha Conclusão....57
Da arte de abandonar livros....58
Eu sou a mosca que pousou na sua SOPA!....60
O que é o SOPA (Stop Online Piracy Act) e porque ele é tão perigoso....64

Qual é o conteúdo desse projeto de lei? Por que é tão polêmico?.....64
Na prática, o que acontecerá se ela for aprovada?.....64
Qual o impacto disso para a rede como um todo?.....65
Quais são os interesses por trás da lei?.....66
Há reação dos movimentos sociais?.....66
Você sabe o que é um estupro?.....68
Depois da primavera árabe, protestos agitam a antiga Europa comunista 71
BLACKOUT, #OpMegaupload, OBAMA e o recuo do SOPA 73
Andor's Trail - um RPG para Android.....75
Top 100 – Jogos Livres.....77
CyanPack – Estatísticas de 2011.....82
CyanZine – Estatísticas de 2011.....84
Conheça o Ren'Py.....88
Uma Quarta Turbulenta.....90
Vida de Programador.....96
Vida de Programador.....97
Vida de Programador.....98
Vida de Programador.....99
Vida de Programador.....100
Vida de Suporte.....101
Marfim Cobra – Parte 7/8.....102

Mitromorpha Azorensis

Como acontece todo ano, o CyanPack em 2012 terá um novo universo para seus codinomes. Depois da família de formigas Technomyrmex, é a vez dos moluscos Mitromorpha, iniciado pelo Mitromorpha Azorensis.

Esta não é a única novidade. Mais uma mudança sutil no versionamento do projeto. De início seguia o estilo Canonical, com versões na forma ano.mês. Então, o padrão foi mudado para uma contagem incremental simples no segundo número, o primeiro continua sendo o ano. O padrão continua, mas a partir de agora começará do zero ao invés do um. Assim, a versão Mitromorpha Azorensis, a primeira de 2012, é a 12.0.

O projeto CyanPack, junto com o site CarlissonGaldino.com.br, completa 5 anos agora, na virada de janeiro para fevereiro. Como se não bastasse, completa também 50 releases com a Azorensis, contando desde a primeira versão pública e incluindo as duas edições especiais feitas para o Flisol. Tal evento resultou na promoção Super 5, falada mais adiante.

Com a mudança de tema (agora Mitromorpha), o estilo do CyanPack mudou e mudou também sua organização. A navegação pelo conteúdo do CD/DVD não está mais restrita a uma página HTML: há várias páginas, uma por tipo de conteúdo. A lista de softwares livres para Windows está apresentada em formato de tabela, trazendo bem mais informações que a lista não-numerada, usada nas versões anteriores. Foi expandida a sessão de livros digitais para incluir livros digitais de minha autoria (para que a mídia funcione, até certo ponto, também como uma apresentação pessoal). Foi criada uma sessão de papéis de parede, inclusive incluindo todos os papéis de parede que consegui obter, anteriores do projeto (desde a época em que se chamava NTI-CD). Há, inclusive, alguns papéis de parede comemorativos: confira!

Outra novidade diz respeito à seleção de softwares, tanto no Windows como no Trisquel. A ideia agora é unificá-los ao máximo quanto ao

conjunto de softwares oferecidos, de modo que os usuários encontrem os mesmos programas tanto no Trisquel quanto para instalar no Windows. O princípio para isso é que facilitará migração futura de usuários Windows que venham a se acostumar com o CyanPack. Foi assim que o SumatraPDF foi substituído pelo Evince, no Windows e o Banshee substitui o Exaile no Trisquel, por exemplo.

Enfim, o CyanPack continua firme e ainda mais interessante. Disponível em CD (softwares livres para Windows, livros e revistas digitais, papéis de parede) e DVD (incluindo, além do conteúdo do CD, código-fonte dos softwares livres para Windows e o sistema operacional Trisquel, baseado em GNU e kernel Linux-libre). Baixe lá o seu Azorensis: http://cyanpack.bardo.ws/

5 Anos de Domíno

No CyanZine 5 eu citei rapidamente o nBardo, mas não dei detalhes. Trata-se de uma newsletter semanal que traz o destaque da semana para o site Bardo WS, além de estatísticas de publicações e links para os posts mais visitados. Para quem gosta de acompanhar minhas séries textuais, o nBardo é também uma forma mais cômoda para essa finalidade, já que a partir de Escarlate III, o nBardo passou a trazer na íntegra os episódios da série. Cada edição da newsletter traz o episódio da semana (que é publicado no site no mesmo dia que a newsletter). Acompanhe as notícias do Bardo WS por e-mail. http://n.bardo.ws

A enquete que apresentou 4 propostas de série para o público escolher terminou com vitória de Escarlate III. Assim, no início de 2012 a começou a ser publicada a terceira parte da história Escarlate (ou a terceira temporada, ou a terceira série da franquia...). Warning Zone continua sendo publicada, mas os episódios só aparecem no Bardo WS depois de lançada a Revista Espírito Livre onde eles apareceram. O mesmo será feito com Redblade quando o Bardo WS acompanhar a Revista BrOffice. Agora Escarlate III (que terá 50 episódios, assim como Escarlate e Escarlate II) está sendo publicada aos domingos; aos sábados serão publicados novos episódios de Warning Zone ou Redblade, quando disponíveis. http://esc3.bardo.ws

O novo ano já começou movimentado. Em 29 de janeiro de 2012 o endereço www.carlissongaldino.com.br completa 5 anos. O projeto CyanPack também faz aniversário por esse período se considerarmos como primeira versão a primeira que foi publicada na Internet. Se formos levar em conta versões de uso interno, anteriores, ele é mais antigo ainda. E, para concluir, a versão 12.0 é o 50º release do CyanPack. Juntando tudo isso, foi feita a Promoção Super 5, sortendo 5 kits. Cada kit contendo: 1 exemplar do livro Jasmim; 1 lanterna para leitura; 1 camisa; 1

pendrive de 4G com o CyanPack 12.0 e 5 cordéis. O sorteio já deve ter ocorrido antes de você ter começado a ler este exemplar da CyanZine. Visite o Bardo WS ou o nBardo para saber quem foram os ganhadores.

Estou com planos de criar jogos, mas a ideia ainda está amadurecendo. Quem tiver interesse em participar, porém, pode desde já entrar em contato. Colaboração será bem-vinda. Os jogos serão simples (provavelmente visual novels, possivelmente de plataforma). Na próxima edição do CyanZine você deverá ver alguma novidade a esse respeito.

Cordel da Pipa e da Sopa

http://x.bardo.ws?05j, 23 de janeiro de 2012

Por Cárlisson Galdino – http://www.carlissongaldino.com.br/

Existe uma certa indústria
Lá nos Estados Unidos
Que lucra da exploração
De monopólios cedidos
Pela Lei que tinha em vista
Incentivar os artistas
E hoje está tudo invertido

Já falei em outros tempos
Sobre o Direito Autoral
Hoje não vou repetir
Vou ser breve, tá legal?
Que o tempo é muito urgente
Que o abuso dessa gente
Hoje está fenomenal

No início eles tentaram
Nos convencer que é errado
Copiar algum arquivo
Como quem "dá emprestado"
Algum livro ou CD
Ou filme de DVD
Foi um plano fracassado

Sem conseguirem impor
Sua arrogância de rei
Mudaram de estratégia
"Pelo menos eu tentei
Se o povo não deu ouvido
Vou patrocinar partido
E então mudar a Lei"

É assim que essa cambada
A Indústria do Copyright
Chega em vários governos
Tentando impor sua vontade
Criando leis agressivas
Sem sentido e nocivas
Para toda a sociedade

No Brasil o Azeredo

Foi vencido no passado
Mas ainda está tentando
Impor o texto sonhado
Pra censurar no Brasil

A Internet, tu já viu?
Deixar tudo controlado

Quer que todo internauta
Tenha identificação
A desculpa são os crimes
Que teriam solução
Mas, sendo assim, na verdade
Toda a nossa identidade
Seria exposta a ladrão

Ainda tinha outros problemas
Mas vamos continuar
Pois tais projetos de lei
Andam por todo lugar
Essa indústria tem dinheiro
Quer comprar o mundo inteiro
Para essas leis aprovar

Um problema dessas leis
É que querem ter direito
De julgar sem ter juiz
E punir qualquer sujeito
Bastando uma alegação
Sem custo ou apelação
Denunciam e está feito

Um problema leva a outro
E o outro que esse traz
É que sem ter julgamento
O que irrita esses boçais
Não é só pirataria
Se trata de economia
O abuso será demais

Sem contar quando falamos
Sobre compartilhamento
De cópias não autorizadas
Espere só um momento!
Há criações autorais
Compartilhadas, legais
No mesmo procedimento!

Então nessa caça às bruxas
Pra acabar pirataria
Atiram pra todo lado
Acertam quem não devia
Marcando como ilegais
Marcam com ódio demais
Muitas tecnologias

Toda essa cultura livre
Que existe pode acabar
Já que isso não dá dinheiro
Pra eles, em particular
Sites colaborativos
Vão cair sem ter motivos
Basta o rei denunciar

Pois não faz qualquer sentido
Não é mais democracia
Se uma empresa poderosa
Pisa em quem gostaria
Por ter seus próprios motivos
Pra que ter legislativo?
A Indústria é Monarquia?

E nos Estados Unidos
De novo o grupo chegou
Com um projeto mais novo
Do que o que já se mostrou
Com poder e tirania
“Pra acabar pirataria”
Gritam eles com clamor

Dois projetos: SOPA e PIPA
Com a maior cara dura
Querem bloquear o mundo
Querem impor a censura
Pra acabar “pirataria”
Como a China, quem diria?
Mas em nome da “cultura”

Se isso for aprovado
A Internet vai mudar
Cada mídia social
Vai começar a murchar
Com cada site obrigado
A ver o que é publicado
Para não sair do ar

"Isso é bem longe daqui!”
Você pode me dizer
“Se essa lei for aprovada
Não vou querer nem saber
Mas que medo sem sentido!
É nos Estados Unidos!
O que pode acontecer?”

Acontece que a Internet
É controlada por lá
Os grandes DNSs
Se começarem a barrar
Todo o mundo vai sentir
Por isso temos que agir
Isso não pode vingar!

Sem contar vários serviços
Que usamos todos os dias
Você não vai sentir falta?
É claro que sentiria!
Wordpress, YouTube, Orkut
Google, Twitter, Facebook
Blogspot, Wikipedia

Vão fazer autocensura
Em tudo, noite e dia
Pra controlar o que é dito
É caro, é uma fria!
Alguns vão ter que fechar
Ou do usuário cobrar
Pra pagar a auditoria

Por isso que a Internet
Parou para dizer: não!
Dia 18 de janeiro
De 2012 então
Foram mais de 10 mil sites
Pra Indústria do Copyright
Ver nossa insatisfação

Logo no dia seguinte
A essa paralisação
Aparece o FBI
Parece retaliação
Megaupload fechou
Numa ação no exterior
Que até agora entendi não

A Internet é o que é
Um mundo de coisas boas
Conhecimentos trocados
Pra cientista e gente à toa
Parece que o povo esquece
A riqueza da Internet
Sempre esteve nas pessoas

Felizmente desta vez
O protesto tão gigante
Garantiu que SOPA e PIPA
Não se vão levar adiante
Uma importante vitória
Gravando na nossa História
Esse protesto marcante

Mas não vamos animar
E esquecer essa disputa
Tivemos uma vitória
Mas ainda prossegue a luta
Essa indústria ainda persiste
E eu sei que não desiste
De impor sua lei injusta

Todos devem protestar
Para evitar esse estrago
Pois se depender só deles
Como triste resultado
Tudo vai se transformar
A Internet então será
Só uma TV a cabo

Vergonha de tirar fotos em público

http://x.bardo.ws?039, 28 de novembro de 2011
Por Emerson Alecrim - http://www.infowester.com/blog

Se tem um segmento que foi afetado drasticamente pela evolução da tecnologia foi o de fotografias. Em um passado não muito distante, comprávamos filmes de 12, 24 ou 36 poses para as nossas (muitas vezes quase descartáveis) câmeras analógicas. Hoje, fazemos trocentas fotos digitais do mesmo evento, comportamento que evidenciou um fenômeno curioso: a vergonha que muitas pessoas sentem ao tirar fotos em público.

É claro que esta situação depende das circunstâncias. Se você estiver em um ponto turístico ou em uma festa, por exemplo, tirar fotos é uma prática até esperada, logo, todos os presentes ficam à vontade quanto a isso, com uma ou outra possível exceção. Agora, se você estiver andando em uma rua movimentada, mas sem qualquer atração aparente, a vergonha de tirar fotos pode florescer sem dó.

Eu pensava que, por influência da minha timidez, sentir desconforto ao tirar fotos em público era exclusividade minha. Mas acabei descobrindo que este é um fenômeno bastante comum, não só no que se refere a aparecer nas imagens, como também em relação a parar em lugares públicos e apontar a câmera em alguma direção. Isso é horrível, porque você pode perder a chance de conseguir uma foto excelente.

Para tentar compreender este comportamento, passei a prestar atenção em minha reação ao tirar fotos em público e também ao me deparar com alguém fazendo isso. Aí eu percebi que, por alguma razão, este ato atrai os olhares das pessoas próximas. Mas não se trata, necessariamente, de olhares de julgamento: normalmente, as pessoas se perguntam “do que é que ele está tirando foto?” e, segundos depois, esquecem completamente o assunto.

Dependendo da ocasião, as pessoas ao redor olham para analisar a situação: ninguém gosta de estar na mira da câmera de um desconhecido, logo, instintivamente tentam identificar se aquele é um momento de ameaça. Se estiver tudo bem, a pessoa já terá esquecido o fotógrafo ao dobrar a esquina.

Com base nestas percepções, eu passei a tentar diminuir este incômodo. Eis algumas dicas que funcionam bem comigo:

- Se acostume com a ideia: tirar fotos em público atrai olhares alheios. Mas as pessoas logo esquecem, por isso, não se preocupe;
- Tome cuidado para não fazer com que as pessoas ao redor desconfiem de que elas são o alvo da foto;
- Também tome cuidado para não atrapalhar a circulação das pessoas, tirando fotos em escadas, por exemplo;
- Se você precisa tirar fotos focando em pessoas, peça permissão a elas. Pode até ser que alguém te peça a fotografia depois;
- O mesmo vale se você quiser tirar fotos de algum objeto ou acontecimento, como um carro incomum: peça permissão ao dono ou ao organizador;
- Se você estiver em uma estação do Metrô ou em um parque, por exemplo, e perceber que seguranças estão observando atentamente a sua ação, pode ser uma boa ideia perguntar a eles se há algum problema em tirar fotos ali;
- Chamar um amigo para te ajudar com as fotos também é um jeito de diminuir o desconforto;
- Se o que você tem é medo de roubarem a sua câmera, contar com o reforço de amigos é uma excelente ideia, assim como tirar fotos em lugares mais movimentos, se possível.

Se você não tem problema nenhum em tirar fotos em público, meus parabéns! Se tem, espero que estas dicas possam mesmo te ajudar ;)

O #AI5Digital, os Bancos e o ativismo Hacker

http://x.bardo.ws?03b, 30 de novembro de 2011
Por Raphael Tsavkko Garcia - http://www.tsavkko.com.br

Do @sergiorauber, advogado, no Twitter:

> *"De acordo com o direito civil e do consumidor se hoje minha senha de conta corrente for roubada a fraude é contra o banco E não contra o correntista... por isso e de acordo com o risco profissional o banco deve indenizar o correntista Porque, o banco ao disponibilizar o serviço, assumiu o risco de ser vítima da fraude Ao punir como crime o acesso indevido ou não autorizado o #AI5digital presume que a vítima é o correntista, não o banco E, desse modo, elimina o princípio do risco profissional desobrigando o banco de indenizar a perda do correntista. O #AI5digital defendendo o interesse dos bancos, deixa milhões de brasileiros sem a proteção da lei civil e do CDC "*

Em outras palavras, hoje, se sua senha para acessar o Home Banking for roubada, o Banco é responsável por indenizar o cliente porque é o banco quem deve garantir a segurança de seu sistema. Mas com a Lei Azeredo, PL 84/99 e 89/03 (substitutivo), o banco fica isento de obrigações. A vítima não é mais o banco e seu sistema, mas unicamente o cliente.

Não surpreende que a Febreban, a Federação dos Bancos, seja tão entusiasta da proposta de lei que isente seus membros de obrigações em caso de falhas em seus sistemas.

O interessante é que a Lei Azeredo acaba também criminalizando a atividade hacker que, diferentemente dos crackers, visa encontrar falhas de segurança para alertar os responsáveis e ampliar a segurança do sistema.

O cracker tem o único interesse de fraudar, destruir e roubar, o hacker, por

outro lado, tem a intenção de ampliar a segurança de sistemas, facilitar acessos e garantir a democratização de informações. Esta ideologia, aliás, é a que permeou o nascimento e crescimento da rede e permitiu que ela se tornasse o que é hoje.

Mas a Lei Azeredo não diferencia crackers de hackers, criminalizando a invasão de sistemas mesmo que com boas intenções, criminalizando uma atividade que garante a segurança de diversos sistemas.

Não é incomum que hackers invadam sistemas de bancos e depois apresentem suas conclusões aos mesmos bancos, a fim de ampliar a segurança das informações. Mas com os bancos civil e criminalmente desobrigados de qualquer tipo de responsabilidade frente aos crackers, por que não logo criminalizar mesmo a atividade benéfica de descoberta de brechas?

Não interessa ao banco ser humilhado com suas falhas apontadas, mas hoje eles são obrigados a reconhecer a necessidade desta atividade, mas desobrigados de qualquer responsabilidade, podem agora descartar mesmo a atividade hacker mais simples.

Mas mesmo atividades simples, como mudar algum código de programação de uma página para facilitar acesso a informações públicas passa a ser crime. A invasão de páginas, com QUALQUER propósito, pode ser crime.

Imaginem um site do governo federal com dados públicos de interesse popular, mas com acesso ruim, com um sistema falho e ferramentas de pesquisa desatualizadas e complicadas (que é basicamente o que temos hoje, em geral). Um grupo de hackers decide tornar mais fácil a visualização e pesquisa de dados, mas para isso tem que acessar os códigos de programação do site e modificá-los. Isto será crime.

Nenhum dano foi feito ao sistema original, mas tão somente foi facilitado o acesso. Não importa, será crime.

A Lei Azeredo não distingue atividades necessárias e benéficas, como monitoramento de falhas e simplificação de sistemas, de atividades criminosas e, de quebra, tira a responsabilidade de bancos e empresas sobre falhas em seus sistemas.

É definitivamente um projeto criado a dedo pelos e para os poderosos.

Rosa – um curta metragem cyberpunk

http://blog.filipesaraiva.info/?p=470, 1º de dezembro de 2011
Por Filipe Saraiva

Rosa é um curta-metragem animado de temática cyberpunk, criado inteiramente por apenas um herói, o espanhol Jesús Orellana, durante um ano.

Jesús também inovou quanto ao lançamento de seu trabalho: disponibilizou-o na internet, livre para quem queira assistir. O filme já foi exibido em vários festivais e sua qualidade chamou a atenção da indústria. O autor está avaliando as possibilidades, e cogita expandir o universo do curta em um filme longa-metragem em *live action*… Bem, eu torço para que ele consiga fazer um filme maior utilizando computação gráfica mesmo!

Se de forma independente ele conseguiu fazer uma animação bela e interessante, fico imaginando caso ele tenha o aporte financeiro necessário para um trabalho maior – claro, imaginando também que os investidores lhe darão liberdades criativas totais.

Uma questão técnica bem interessante para mim e a maior parte dos frequentadores do blog é que Jesús utilizou Blender em algumas etapas da produção, como modelagem e texturas. Excelente notícia, isso mostra que Blender é sim uma alternativa cada vez mais sólida para produção de animações.

- Homepage do filme: http://www.rosamovie.com/
- Definição de Cyberpunk: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cyberpunk
- Jesús Orellana: http://twitter.com/JesusOrellana
- http://www.blendernation.com/2011/11/22/rosa/
- http://www.blender.org/
- Entrevista com Jesús: http://x.bardo.ws?03x

Carrier IQ: há um espião no Android?

http://x.bardo.ws?03c, 2 de dezembro de 2011
Por Emerson Alecrim - http://www.infowester.com/blog

Você já teve a sensação de estar sendo espionado, mesmo estando sozinho? Bom, pode ser o seu smartphone com Android: recentemente, um administrador de sistemas chamado Trevor Eckhart descobriu que um software denominado **Carrier IQ** está infiltrado de maneira oculta em inúmeros aparelhos que rodam este sistema.

O Carrier IQ é um aplicativo desenvolvido por uma empresa de mesmo nome. De acordo com Eckhart, o programa captura vários dados pessoais, como números discados, mensagens enviadas e termos de pesquisas. As informações coletadas são enviadas à Carrier IQ, na maioria das vezes, sem que o usuário saiba e sem o seu consentimento. O vídeo (NE: no endereço original do post) mostra o programa trabalhando.

O assunto se transformou em uma grande polêmica, afinal, um software que se comporta desta maneira fere leis de proteção à privacidade de várias países. E a coisa se torna ainda mais assustadora pelo fato de o aplicativo não dar pistas de sua existência: na maioria das vezes, o Carrier IQ não fica visível ao usuário, não podendo sequer ser desinstalado por vias normais. Ou seja, é um programa com características de rootkit.

- Saiba mais sobre rootkits e outros malwares aqui: http://www.infowester.com/malwares.php

As consequências não poderiam ser outras: além da revolta de usuários, a Carrier IQ já está tendo que lidar com as investidas de autoridades dos Estados Unidos. Encurralada, a empresa se defende: alega que seu software é utilizado por operadoras para determinar o desempenho dos dispositivos em prol de uma suposta melhoria nos serviços; disse também que as operadoras é que decidem quais dados capturar e que esta ação

está de acordo com as políticas de privacidade de cada companhia; explicou ainda que os dados capturados são entregues somente às operadoras, não havendo repasse de informações para outras empresas.

Inicialmente, temi que esta história tivesse algum envolvimento do Google, o que efetivamente o transformaria em uma empresa “má”, indo contra uma filosofia que virou sua “marca registrada”. Certamente, muita gente pensou o mesmo, tanto é que a companhia tratou logo de se defender, dizendo que o Android pode ter software incluído por operadoras e fabricantes por ser uma plataforma aberta. Faz sentido: o Carrier IQ não foi encontrado na linha de smartphones Nexus, por exemplo.

Até o momento, já se sabe da existência do programa em aparelhos da Samsung e da HTC (que aparece no vídeo) fornecidos pelas operadoras AT&T e Sprint, nos Estados Unidos. Estas empresas, certamente, serão “convidadas” a se explicar. Quanto ao Brasil, não há indícios de que o programa esteja sendo utilizado especificamente para capturar dados de usuários do país, pelo menos até o momento.

De qualquer forma, é um assunto que ainda irá render muitos capítulos, mesmo porque o Carrier IQ também está presente em aparelhos que usam outras plataformas, segundo Trevor Eckhart: iOS (iPhone), BlackBerry e Symbian. No caso do iPhone, o Carrier IQ pode ser desativado pelo usuário e não acessa tantos dados. Mesmo assim, a Apple declarou que vai removê-lo de todos os seus aparelhos em uma atualização futura. A Nokia e a RIM negaram que seus smartphones saiam de fábrica com o aplicativo.

Eu só espero que o assunto seja investigado com seriedade e os culpados devidamente punidos. Por mais que as empresas envolvidas diretamente se expliquem, nada justifica uma ação tão silenciosa quanto a deste programa. Não podemos aceitar o discurso de que tecnologia não combina com privacidade.

A investigação de Trevor Eckhart está detalhada aqui (http://x.bardo.ws?040, em inglês). A descoberta foi feita em outubro (2011), mas somente agora, com o apoio da Electronic Frontier Foundation, é que Eckhart divulgou o problema.

Referências:

- Investidas de autoridades dos EUA. http://x.bardo.ws?03z
- Eletronic Frontier Foundation: https://www.eff.org/
- All Things Digitall: http://x.bardo.ws?041
- TechCrunch: http://x.bardo.ws?042
- Ars Technica: http://x.bardo.ws?043
- Carrier IQ (PDF): http://x.bardo.ws?044
- Gizmodo: http://x.bardo.ws?045
- Gemind: http://x.bardo.ws?046
- OS News: http://x.bardo.ws?047

A vaia e um não nos representa para uma carta de Ana de Hollanda

http://x.bardo.ws?03d, 3 de dezembro de 2011
Por Renato Rovai - http://www.revistaforum.com.br/blog/

O querido Sergio Mamberti foi representar a ministra Ana de Hollanda na abertura do Festival de Cultura Digital que está acontecendo no Rio. O Teatro Odeon estava lotado. Provavelmente com mais de 500 pessoas, que foram tratadas como inimigas da arte e dos artistas neste ano de 2011 pelo MinC.

Dividiam a mesa com Mamberti, entre outros, o ex-ministro Gilberto Gil, a secretária de Cultura do Estado do Rio, Adriana Rattes, representantes da Petrobras e da Vale do Rio Doce e o diretor do Festival, Rodrigo Savazoni. Mamberti falava tranquilamente até que decidiu sacar três folhas de papel e começar a ler uma longa carta da ministra com um balanço mais do que positivo de sua gestão.

A carta insistia em ideias chaves que são contrárias ao que defende o movimento da cultura digital. Colocava a centralidade da cultura no artista e não apontava a democratização do acesso como algo estratégico.

O mal estar no teatro era notório até que alguém puxou uma vaia e gritou Ecad no exato momento em que Mambertti falava dos direitos do autor. Àquela vaia se juntou praticamente todo o auditório, que voltou a vaiar a carta por mais duas vezes.

Chico Buarque tinha uma sacada genial que sempre me vem à mente quando assisto cenas patéticas de avaliação política. Chico dizia que todo governo deveria ter o ministério do vai dar merda. Deveria aconselhar sua irmã mais nova a contratar um assessor com este papel, apenas para dizer ”vai dar merda”.

O primeiro ato da ministra Ana de Hollanda foi tirar do site do MinC o

selo do Creative Commons. Que, mal comparando, é a foice e o martelo da galera da cultura digital. Depois disso, Ana deu várias entrevistas justificando o Ecad e criticando aqueles que “querem acabar com os direitos dos artistas”. Ou seja, a galera da cultura digital.

Depois disso tudo manda uma carta para um evento desse grupo fazendo uma avaliação mais do que positiva de sua gestão. Só podia ser vaiada.

Certas autoridades precisam aprender que o mundo real é diferente das salas palacianas, onde muita gente fala amém por conveniência e apego ao cargo que exerce.

No mundo real as pessoas quando não concordam vaiam. Ou puxam gritos de “não nos representa”, como ontem à noite.

O triste foi ver o Mambertti passar por este contrangimento. Pela sua história ele não merecia. Mesmo a vaia tendo sido pra carta e não pra ele.

Não escreva como se falasse

http://x.bardo.ws?03f, 7 de dezembro de 2011
Por Caminhante Diurno - http://livroseafins.com/

Alguns textos são tão fluidos e tão próximos que nos sentimos conversando com o autor numa mesa de bar. Essa impressão fica ainda maior quando o autor usa uma linguagem coloquial ou gírias. Autores famosos, como Saramago, fazem poucos parágrafos e economizam na pontuação, o que dá à sua escrita uma impressão de dinamismo. Essas e outras coisas podem passar a impressão de que o autor escreveu tudo rapidamente, que apenas escreveu o que ele falaria sobre o assunto. Garanto que isso não é verdade. Quanto mais fluidez e simplicidade um texto aparenta, mais trabalho de revisão ele teve.

Clareza e brigas

A escrita e a fala têm regras próprias. A fala é acompanhada de entonação, do cenário que é dita, de gestos, do olhar. A fala se acaba no ar assim que é pronunciada. A escrita não tem entonação, cenário, gestos e nem olhar – isso precisa ser recriado pelo escritor. Por isso vemos tantos equívocos e brigas geradas pela comunicação na internet – ao ler algo que escrevi, o leitor pode adivinhar o tom que quiser. Algo que numa conversa seria claramente uma brincadeira, por escrito pode parecer uma provocação.

Ao mesmo tempo, a escrita tem sobre a fala a vantagem de ser permanente. Se alguém me diz algo e não estou prestando muita atenção, tenho que puxar da memória ou pedir para que repita, porque a informação foi perdida. Um texto deixa as palavras registradas, basta voltar e tudo estará lá da mesma maneira. Isso faz com que um texto não precise ter o mesmo número de repetições que a informação falada.

Repetições

Essa última característica – que um texto não precisa ter a mesma quantidade de repetições – é muito importante. Na fala estamos sempre repetindo as informações, seja uma palavra ou uma frase inteira – “eu acho que”, “aí eu disse”, “depois”, etc. Num texto, isso se torna cansativo. Para não cansar o leitor, o autor precisa buscar alternativas para não se repetir ao continuar no mesmo assunto. Pra isso vale abusar de palavras que nem sempre fazem parte do dia a dia, mas que por escrito ficam muito boas. Neste texto, eu alternei várias expressões (“alguns textos”, “essa impressão”, “essas e outras coisas”, “por isso”, “algo”, “ao mesmo tempo”, “isso faz”, “essa característica”), estabeleci comparações (“quanto mais”, “ao mesmo tempo”), conjuguei um verbo (“garanto”), comecei frases afirmativas com artigos (“a escrita”, “a fala”, “um texto”), dentre outras coisas. Tudo para tornar a experiência da leitura mais agradável e desta forma evitar que as pessoas abandonem o meu texto logo no começo.

Eu acho

Se eu fosse falar sobre o assunto, provavelmente diria “eu acho”, “eu acho” quase o tempo todo. Todo mundo é viciado em algumas expressões ao falar. O vício pode ser terminar todas as frases com “né”, juntar todas as frases com “então”, “e aí, eu…” ou o imensamente irritante “tipo assim” que os adolescentes adoram. A pessoa não costuma notar suas próprias repetições, e mesmo quando percebe tem dificuldade de corrigir, porque a fala e o pensamento acontecem quase ao mesmo tempo. O que nos remete a outra vantagem do texto escrito: nele, há tempo de parar e corrigir. Antes de imprimir ou enviar, o autor pode reler o texto e lapidar, quantas vezes quiser. O melhor conselho para um bom texto é: não deixe de lado essa característica tão importante e exerça o direito de revisar!

O Sequestro dos Recursos da Cultura na Guerra das Palavras

http://www.trezentos.blog.br/?p=6577, 8 de dezembro de 2011
Por Carlos Henrique Machado Freitas

Bastou ficar dois minutos em uma quitanda corporativa pra eu me interar dos pratos do dia, das palavras da moda no novo festival de neologismos. No quadro negro os nossos senhores, doutores em malandragem da cultura corporativa incorporam nas suas estratégias de domínio para a obtenção de fortunas públicas, via leis de incentivo, uma diversidade de sofismas capaz de competir com qualquer das grandes enciclopédias. É o próprio besteirol a granel com farta interpretação com propriedade para deslumbrar qualquer um que sonha com a mundialização do nada.

O Rosário de Capim Gordura

Aqui vão somente alguns dos neologismos de hoje que os criativos gestores oferecem como remédio para justificar o papel de uma máfia organizada, sobretudo na ninhagem da elite paulista e carioca para se esbaldar com o dinheiro do povo. Economia da Liberdade, Crowd Economy, Marcas Criativas, Eletrocooperativa, Cultura Participativa, Planejamento Colaborativo, Empreendedores Criativos, Arqueologia da Produção, Player Global, Brand Entertainment, Economia Criativa, etc., etc.,etc..

É assombrosa essa ciência do rodamoinho, todo ele cheira a enxofre. Na verdade esse vale do suplício em busca de dinheiro fácil e farto cravou suas estacas numa demarcação nada azeitada e organizou a lista do fidalgo suborno artístico.

Toda essa invenção de “técnicas”, prometendo a nova aurora e a emancipação da nossa cultura é um espetáculo pirotécnico para

credenciar o poder hegemônico que ascende de forma sistêmica dentro do jogo do dinheiro, dinheiro público que chega numa condição de servo da gleba.

Não há dúvidas de que nessa racionalização fertilizada por uma alienação conceitual os grupos humanos, a natureza de nossa cultura, a importância das artes e o próprio território brasileiro não têm qualquer importância. Toda essa lógica de “caráter planetário” é a mesma que regeu e rege todos os processos de grilagem do território brasileiro.

Na verdade o estatuto colonial adaptou-se a um conjunto de novos títulos para compartimentar e transformar a cultura em território esquizofrênico. Assim como na agricultura moderna os novos gestores “cientizados e mundializados” roubam descaradamente os recursos extraídos da coletividade.

O apetite funcional é a característica marcante desses gestores e, mesmo que nos brindem com o fenômeno de pobreza intelectual gritante por meio da relação entre as elites econômicas, estas concepções ganham valor como se fossem a nova ordem do território cultural. Na realidade estamos consumindo em forma de inalação o entendimento do mundo da cultura pelas regras de uma especulação exponencial definida por “processos técnicos” de nossa época. Tudo logicamente diante da presença do dinheiro público e do tom ameaçador e implacável de nossa dependência para a existência cotidiana.

A questão é: como confrontar as palavras cheias de mistérios de banalidade impar se o próprio MinC alimenta e alicerça tais relações? Se há uma mitificação comportamental que tem força quase divina no universo corporativo, o Ministério da Cultura do Brasil deveria ter um papel indispensável em explodir a produção de valores dos gestores corporativos que na verdade não são valores de cultura e nem de mercado. Essas firmas que andam por aí prometendo o “reino do mercado” nem para esta classificação arbitrária mostram o mínimo de capacidade. O empenho na verdade está exatamente na captação da matéria-prima orgânica, a fabricação de recursos públicos com fundamento vital de seus objetivos.

Sinceramente não sei como vamos frear esse círculo vicioso, essa rotina

de estupidez. Quanto aos “possuidores” que vêm acumulando verdadeiras fortunas com a perversidade da Lei Rouanet, quanto mais neologismos essa torre de babel globalizada criar, melhor será para eles, mais vertigem causam e, de forma mais veloz e automática, roubam a sociedade com suas picaretagens criativas.

Reforma do Direito Autoral e Internet: "Notice and takedown" – por que é uma má ideia?

http://x.bardo.ws?03g, 12 de outubro de 2011
Por Pedro Paranaguá - http://pedroparanagua.net/

Tive acesso ao anteprojeto de lei sobre a reforma autoral que vazou do governo.

- Update: traducción al Castellano: http://x.bardo.ws?048.

Em nota técnica enviada pelo Ministério da Cultura (MinC) à Casa Civil da Presidência da República, o MinC diz que devemos seguir o modelo norte-americano do *"notice and takedown"* (ou notificação e retirada), proveniente da legislação dos EUA chamada Digital Millennium Copyright Act (DMCA – ou Lei Autoral para o Milênio Digital).

Tal sistema, no regime jurídico norte-americano, prevê o seguinte: quando um titular de direitos autorais entende que teve uma obra autoral sua disponibilizada na Internet sem sua autorização, esse titular notifica extrajudicialmente o provedor da Internet onde a obra autoral se encontra disponível e, por sua vez, tal provedor de Internet tem de rapidamente tornar o conteúdo autoral indisponível e, em seguida, notificar o usuário da Internet que disponibilizou a obra autoral. Dessa forma, o provedor de Internet se isenta de qualquer responsabilidade por eventual dano decorrente de eventual violação de direito autoral de terceiro (o chamado "porto seguro" dos provedores de Internet – ou *"safe harbor"*). Ainda de acordo com tal mecanismo, o usuário pode se manifestar, contranotificando o provedor de Internet e requerendo que o conteúdo autoral volte a ser disponibilizado – por entender que não há violação de direito autoral. Se o titular dos direitos autorais não iniciar um processo contra o usuário, no prazo máximo de dez dias úteis contados da contranotificação, o conteúdo autoral deve, então, voltar a ser

disponibilizado no site.

A proposta do MinC no anteprojeto é muito semelhante ao sistema norte-americano. A diferença ocorre quando o usuário contranotifica o provedor de Internet, que deve imediatamente reestabelecer o conteúdo – sem que se aguarde eventual ação por parte do titular do direito autoral, como no caso dos EUA. O usuário, então, assume responsabilidade exclusiva por eventual dano a eventual infração autoral. Além disso, segundo a proposta do MinC, qualquer outra pessoa interessada pode contranotificar o provedor de Internet, assumindo, pois, responsabilidade por eventual infração autoral de terceiro.

O MinC diz, na nota técnica à Casa Civil, que o *"notice and takedown"* "é considerado um sistema vantajoso (…), não condicionando qualquer providência (…) à formalização de uma demanda judicial."

Justamente por ser extrajudicial é que é problemático!

O MinC ignora duras críticas feitas ao sistema de *"notice and takedown"* por acadêmicos das melhores universidades do mundo. A Professora Pamela Samuelson (Berkeley), bem como os Professores Jerome Reichman (Duke) e Graeme Dinwoodie (Oxford) possuem famoso artigo com fortes críticas ao sistema e propondo, por fim, uma alternativa ao falho sistema de *"notice and takedown"*.

A ONG norte-americana Electronic Frontier Foundation (EFF), reconhecida mundialmente por defender a inovação tecnológica e a liberdade de expressão no mundo digital possui extensa lista de casos vexatórios em que o "notice and takedown" foi abusado por titulares de direitos autorais ou mesmo por quem sequer é titular de direitos autorais.

Há casos notórios de abuso e infração à liberdade de expressão e do pensamento, como o caso envolvendo a Igreja de Cientologia. Há casos de abuso, em que obras em domínio público foram usadas como pretexto para retirada de conteúdo supostamente protegido por direitos autorais, mas que na verdade estavam em domínio público. Há casos de abuso em que se alegou suposta violação de marca registrada, como no recente caso das modelos esquálidas da Ralph Loren. Os casos de abuso do sistema de "notice and takedown" são extensos.

O MinC, contudo, não mencionou em sua nota técnica, sequer rapidamente, qualquer um dos notórios exemplos acima!

Ademais, o MinC diz, ainda em sua nota técnica, que a posição contrária do Ministério da Justiça (MJ) ao sistema extrajudicial de *"notice and takedown"* não é cabida. O MinC nega a sustentação do MJ quanto "a necessidade de alinhamento da matéria com a redação do Projeto de Lei do Marco Civil da Internet, já em curso no Congresso Nacional".

De fato, como argumentado pelo MinC, um mecanismo de notificação por meio do Judiciário pode vir a onerar o usuário, que teria de contratar advogado para sua defesa. Por outro lado, muito provavelmente os titulares de direitos autorais não alegariam (ou alegariam com menor frequência) suposta violação autoral em casos que não fossem realmente importantes para eles e que, igualmente, não fossem uma afronta ao direito de liberdade de expressão. Também não abusariam (tanto) de seus direitos autorais.

Há ainda a possibilidade de se discutir uma outra forma alternativa: um sistema de arbitragem para violações autorais na Internet.

O MinC conclui em sua nota que "resta demonstrada a efetividade e necessidade da notificação extrajudicial para a proteção das obras autorais, que padecem de intensa pirataria na internet, que inclusive poderá a vir inviabilizar a remuneração dos autores, investimentos e indústrias da produção cultural nacional." Ora, certamente não é a Internet que põe em risco a remuneração dos autores. Pelo contrário. A Internet propicia um imenso oceano de oportunidades para os autores serem remunerados.

O que inviabiliza a remuneração dos autores é a tentativa de se manter o status quo ultrapassado do século XX, analógico, baseado no **controle**, no atual século XXI, digital, do **compartilhamento**.

Além disso, a nota do MinC ignora os novos modelos de negócio que proliferam mundo afora. **Nine Inch Nails** e **Radiohead** são exemplos de bandas no exterior. **Paulo Coelho**, **BNegão**, **O Teatro Mágico**, **Mombojó**, dentre muitos outros, são exemplos nacionais. A disponibilização de músicas de forma gratuíta tem gerado, em muitos

casos, mais remuneração aos autores.

Tudo isso foi ignorado na nota técnica.

Mas não é apenas isso que foi ignorado. Nosso vizinho Chile acabou de implementar sua reforma autoral. E o Congresso de nossos hermanos "rechaçou qualquer disposição que não contemplasse a intervenção de um juíz no processo (…) negando em reiteradas ocasiões estabelecer um procedimento administrativo ou privado para retirada ou bloqueio de conteúdo supostamente infrator da Internet". Então o governo chileno "tentou incorporar em sua legislação um mecanismo que de boa-fé permitiria a um prestador de serviço [de Internet] unicamente bloquear um conteúdo supostamente infrator, sem intervenção judicial, mas sempre exigindo uma notificação prévia ao usuário afetado, medida que também foi rechaçada pelo Congresso Nacional na última fase de discussão legislativa".

Isso tudo porque o Chile é signatário de acordo de livre comércio com os EUA… e mesmo assim **negou** seguir o caminho do "notice and takedown" do DMCA norte-americano.

Por fim, o Relator Especial da ONU para a Promoção e Proteção do Direito da Liberdade de Opinião e de Expressão, em maio deste ano, apoiou as iniciativas em alguns países "para proteger intermediários [provedores de Internet], como a lei adotada no Chile, que estabelece que intermediários não devem prevenir ou remover acesso a conteúdo gerado por usuários e que infrinjam leis de direitos autorais, até que eles sejam notificados por **ordem judicial**." (grifei)

O MinC ignorou todos os diversos e notórios casos acima mencionados.

Seria caso de omissão, não fosse o MinC um órgão especializado no assunto. Há, portanto, negligência.

Espera-se que a Casa Civil da Presidência da República reveja o assunto. Espera-se, sinceramente, que o MinC, seja o da atual gestão, seja o de uma futura e possível nova gestão, repense o caso. Espera-se que, democraticamente, o Congresso Nacional leve os pontos aqui trazidos em consideração.

- DMCA: http://x.bardo.ws?049
- Pamela Samuelson: http://x.bardo.ws?04a
- Jerome Reichman: http://www.law.duke.edu/fac/reichman/
- Graeme Dinwoodie: http://x.bardo.ws?04b
- Alternativa ao *Notice and Takedown*: http://x.bardo.ws?04c
- EFF: http://www.eff.org/
- Lista de casos vexatórios: https://www.eff.org/takedowns
- Igreja de Cientologia: http://x.bardo.ws?04d
- Modelos esquálidas da Ralph Loren: http://x.bardo.ws?04d
- Abusos do sistema *Notice and Takedown*: http://x.bardo.ws?04e
- Marco Civil da Internet: http://x.bardo.ws?04f
- Sistema de Arbitragem: http://forumdainternet.cgi.br/?author=22
- Nine Inch Nails: http://x.bardo.ws?04h
- Radiohead: https://pt.wikipedia.org/wiki/Radiohead
- Paulo Coelho: http://paulocoelho.com/br/
- BNegão: http://x.bardo.ws?04i
- O Teatro Mágico: http://oteatromagico.mus.br/
- Mombojó: http://www.mombojo.com.br/
- Reforma autoral no Chile: http://x.bardo.ws?04j
- Apoio da ONU (PDF): http://x.bardo.ws?04k

É hora de fazer justiça, não “disputaria” partidária

http://www.trezentos.blog.br/?p=6579, 11 de dezembro de 2011
Por João Carlos Caribé

Nesta última sexta feira, o Jornalista investigativo Amaury Ribeiro Jr lançou o livro A Privataria Tucana. O lançamento foi discreto, o Editor temia qualquer subterfúgio jurídico dos envolvidos para impedir o lançamento, mas a sociedade conectada fez tanto barulho que em menos de 48 horas 15 mil exemplares foram vendidos.

O livro do Amaury Jr apresenta fatos e provas que incriminam diversos políticos do PSDB, incluindo José Serra e o Fernando Henrique Cardoso. A denúncia apresenta fatos graves que demandam uma ação imediata da justiça, pois o livro prova que fomos roubados por esta turma. O patrimônio e a soberania nacional foram doadas por eles para benefício próprio na época da privataria. Aliás, Amaury explica que a expressão Privataria vem da fusão das palavras Privatização e Pirataria.

Entretanto, a maioria das pessoas ainda não entendeu a gravidade do que está acontecendo no universo midiático e politico este fim de semana. Estão levando a questão para uma briga partidária.

Em resposta ao livro “A Privataria Tucana”, a grande mídia, além de fazer cara de paisagem, ignorando-o solemente, posiciona-se tendenciosamente no outro lado do front, apresentando os mesmos factóides e hipóteses que costumam enrolar muita gente, e com isto transformou uma denúncia gravíssima em uma disputa partidária. No melhor estilo Maquiavélico, colocou o povo um contra o outro, para poupar os envolvidos que assim sublimam na cortina de fumaça que criaram. Ou seja, enquanto a sociedade briga para ver quem é mais corrupto, se PT ou PSDB, os já provados criminosos vão se safando, e a sociedade vai naturalizando o fato…

É preciso que a sociedade seja apartidária neste momento e encare o fato como uma grande oportunidade não só de punir exemplarmente aqueles que fizeram mal uso do dinheiro e do patrimônio público, e deixando um recado de que isto não vai terminar só nestes personagens, como temos uma oportunidade ímpar de aplicar um golpe mortal no PIG, mostrando a todos este comportamento da mídia, e sua participação não só agora pra proteger a si mesmo e aos envolvidos, como seu envolvimento em toda esta onda de crimes.

Acorda povo!!!!

- A Privataria Tucana: http://x.bardo.ws?04l

A Hecatombe da Cultura nas Asas da Privataria Tucana

http://www.trezentos.blog.br/?p=6583, 14 de dezembro de 2011
Por Carlos Henrique Machado Freitas

Há muito tempo venho denunciando a produção de artifícios que circula no território da política cultural brasileira e, agora, de forma permanente, extraída do corpo e do espírito das OSs, ONGs privadas e da multiplicação de adjetivos, hoje governam as verbas da cultura.

Essa racionalidade econômica dominante produziu a partir da era FHC um sistema que mistura serviços e relações de ideias – um desastre. Agora, a partir do livro "A Privataria Tucana" de Amaury Ribeiro Junior, vamos entender como essa mentira com o rabo de fora soou todas as técnicas obedientes aos imperativos de uma malandra captação de recursos para criar o "novo mundo" a partir da cartilha corporativa de FHC chamada "cultura é um bom negócio".

Repudiei a ideia e todas as suas demandas em várias ocasiões. Linco aqui uma das diversas críticas que fiz a esse processo de jogo viciado e de cartas marcadas entre os gestores corporativos de São Paulo, todo o seu mapeamento atrás de verbas de leis de incentivo, sobretudo a Rouanet e o escambo político entre eles, o Dem, mas, principalmente o PSDB paulista.

- http://x.bardo.ws?04m

Ocorre que esse verdadeiro instinto animal com vocabulário corporativo havia enfrentado uma potente crítica na era Juca Ferreira. Já Ana de Hollanda, quando assumiu a pasta, não só convocou esses gestores paulistas para representar a nova imagem do MinC, como a própria ministra foi portadora de uma ordem implacável de refundação do anacronismo potencializada na era da privataria tucana.

Tanto que os mesmos nomes do Instituto Pensarte – Cultura e Mercado e

todos os arranjos decorrentes de sua articulação política se transformaram em equipamento político do MinC, principalmente na geografia concentrada na qual o nome “economia criativa” é apresentado por Lala Deheinzelin do Pensarte, como o novo shopping center cultural da nação mercado sonhada por Ana de Hollanda, Grassi e Vitor ortiz.

Não por acaso, Luis Nassif esta semana escreveu um artigo sobre o desmonte da cultura paulista em que esse jogo entre o Pensarte e o poder público paulista trocam figurinhas da mesma forma em que trocam hoje com o MinC de Ana de Hollanda.

- http://x.bardo.ws?04o

Essa unidade de obediência ao sistema criado por FHC é que causou essa hecatombe no MinC de Ana de Hollanda, porque na verdade não existe sequer modelo econômico obediente aos imperativos do mercado, o que existe é a adaptação de uma sangria cheia de intermediários do PSDB paulista em suas relações determinantes no intuito de monopolizar a captação de recursos da Lei Rouanet.

Agora, o sentido de todas essas coisas será objeto de uma profunda investigação. O sitema histórico atual da cultura que faz da GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas http://www.gife.org.br/ a cultura brasileira refém das grandes corporações, via Lei Rouanet. O Brasil acaba de mostrar ao mundo um modelo único de neoliberalismo cultural onde tais corporações, perfiladas a partir de uma mesma ideologia ortodoxa, saqueiam os cofres públicos através da renúncia fiscal e criam uma muralha simbólica a partir dos novos possuidores da cultura, onde a sociedade não consegue se manifestar criticamente além das fronteiras estabelecidas por esta muralha, feitas sobretudo por corporações financeiras transnações e corporações da mídia brasileira. Temos que mergulhar também nesse submundo da privataria cultural criada na era FHC.

O Marketing Cultural e o Primitivismo Pós-moderno

http://www.trezentos.blog.br/?p=6590, 15 de dezembro de 2011
Por Carlos Henrique Machado Freitas

Muitas são as inconclusões vindas do setor corporativo sobre política cultural. Uma delas, talvez a mais "estabelecida", é a tônica da "imagem" como mensagem institucional. Normalmente essa construção não leva em conta as realidades vividas pela maioria das pessoas. Daí cria-se um consenso contemporâneo de que o marketing é construtor de uma nova materialidade. Ou seja, um casamento entre a ciência e a técnica sem nenhuma preocupação ou noção de solidariedade.

No entanto, há nessa prática uma ideia primitiva que não alcança o nível superior da palavra identidade. Esta que não se resume a produtos da cultura, mas à cultura em si, a mesma que não só alimenta as artes, mas a vida política e todas as formas de relação social. Imaginar esse universo de integração orgânica como algo limitado a uma determinada situação, é simplificar as expectativas da sociedade e reduzir sua própria perspectiva diante de seu universo.

Vivemos no momento uma estratégia de marketing do marketing, aonde essa ferramenta, antes mesmo de mostrar a eficácia de suas ações, tenta se constituir com uma importância acima dos movimentos de fundo da sociedade. Isso de fazer triunfar um movimento particular que depende de cada fração como um paralelo com o papel da sociedade, é intervir de forma intelectualmente desonesta em um debate aonde o imaginário amplia seus poderes na base de mentiras e do próprio totalitarismo das corporações de mídia.

O Brasil particularmente construiu sua identidade através de uma trama social justo pelo intercâmbio étnico, racial e social. Mesmo que as tarefas se apresentem em diversas escalas, existe um sentido dominante que nos dá consciência por puro reflexo de nossa identidade. As empresas

transnacionais que conseguiram impor no planeta suas logomarcas, a maioria na base do dumping ou de uma semiescravidão, assim o fizeram a partir de um planejamento estratégico, de uma logística de ocupação, onde fincam suas bandeiras para legitimar o território ocupado, não o inverso.

Por isso assistimos ao antagonismo no território da cultura entre os departamentos de marketing que controlam a maior parte dos recursos públicos para a cultura e a sociedade, principalmente a que se manifesta livremente, e não se enquadra nas regras dos editais, editais este que sequer têm rostos ou assinaturas, que fará identidade!

O fato concreto é que a cultura está dentro deste rodamoinho privilegiado das grandes corporações sem autonomia, ao passo que a estrutura dos departamentos de marketing não tem compreensão da narrativa histórica de nossa sociedade. Daí a dificuldade de executar uma tarefa do topo para a base. E então os departamentos de marketing fazem mais teatro de sua força do que sublinham a voz da sociedade. E isso se tornou uma bomba atômica nas relações institucionais da cultura do Brasil.

Uma sociedade que não vê a cultura como sentido material e, por outro lado, o universo privado não observa a multidão e suas tendências, revela-se que, além disso ser um fio desencapado, que a cultura do marketiing é, na realidade, uma incrível pobreza de ideias.

Então, não há sucesso econômico, de marca e nem superioridade cultural como o universo corporativo insiste em blefar. Ao contrário, naquela sociedade restrita de departamentos há uma frieza ocidentalizada pelas técnicas e pela própria escravidão do sistema.

O que há de grave neste momento é o pragmático elitismo autoritário se transformar em políticas do Ministério da Cultura do Brasil. Sim, porque na verdade o ministério reescreve cuidadosamente, passo a passo, esse mesmo processo. Por isso seu desempenho foi pífio e seu comando está desenganado.

Devo também dizer que a quebra do sincretismo cultural está sendo conduzida pelo repaginamento de alguns indivíduos que, no primeiro momento da revolução digital, tentam difundir que tudo antes da era da

tecnologia era ideia do subdesenvolvimento, sem levar em conta que as formas modernas de difusão e das inovações da informação são constituídas pela identidade da mesma sociedade. Daí não há de fato um dado revolucionário nas relações sociais, mas um potente rádio transmissor que é sim o grande símbolo das conquistas dessa identidade construída a partir do sentimento comum. Portanto, se vamos falar de pós-modernidade, que ampliemos as condições e não simplesmente fiquemos estacionados às condições materiais, já que as condições psicológicas de um povo são demandadas por sua história, onde cada um é protagonista em sua área e seu tempo, seguindo um sentido que, em última análise, descreve capítulos de um mesmo livro.

Insisto aqui na percepção da situação atual onde fatores políticos e empresariais jogam o papel da cultura num formato a seu gosto e modo, sem considerar o grave distanciamento da realidade e da própria ação discriminatória em que é necessário destacar alguns numa queda de braço com a sociedade num jogo em que mudamos apenas um sistema de poder oligárquico por outro. Mas todo ele comandado pelo território do dinheiro e, sem perceber, criamos o primitivismo pós-moderno.

Medo de voar de avião

http://x.bardo.ws?03i, 18 de dezembro de 2011
Por Emerson Alecrim – http://www.ealecrim.net/

Este é um post que eu havia criado para um blog sobre aviação que não foi pra frente. Mas o texto pode ser tão útil que resolvi republicá-lo aqui. Em resumo: **você tem medo de avião?**

Quem não tem esse problema pode até achar que é besteira, mas muitas pessoas – muitas mesmo! – realmente sofrem quando entram em uma aeronave. Um exemplo clássico foi o saudoso Tim Maia, que temia tanto os aviões que só entrava – e se mantinha – dentro deles quando bebia, o que o fez se envolver em diversas confusões.

Em muitos casos, a pessoa não tem necessariamente medo de voar, mas receio de algum efeito indesejado, como ouvido tampado, enjoo, dor de cabeça, etc. Outras, por claustrofobia, se incomodam com a sensação de aperto ou aprisionamento que o avião pode causar. Mas me parece que a maioria tem mesmo é medo da situação de voo como um todo.

E há como perder o medo de avião, independente de qual tipo ele seja? Bom, não sou psicólogo ou coisa parecida, mas acredito que é possível perder o medo, sim, ou pelo menos amenizá-lo. Eis algumas dicas que, creio eu, podem ajudar:

- **Tenha em mente que os aviões são muito seguros.** A gente se assusta quando ouve falar de algum acidente, mas não leva em conta que dezenas de milhares de voos são realizados diariamente no mundo todo e, portanto, quando algo acontece, é porque se trata de uma coisa bastante fora do comum. É muito mais fácil morrer em um acidente dirigindo confiantemente o seu carro do que em um desastre aéreo;
- **Não se preocupe com o movimento das asas.** Tem gente que, ao

vê-las balançar, entra em pânico pensando que elas vão se soltar a qualquer momento, mas não vão. As asas possuem certa flexibilidade justamente para ajudar na sustentação da aeronave, especialmente em situações de turbulência. Mas se esse balanço ou mesmo os movimentos dos flaps e afins (partes móveis) te fazem sentir um frio na barriga, escolha uma poltrona de onde você não possa ver as asas;

- **Ocupe a sua mente.** Leia um livro ou uma revista que prenda bastante a sua atenção, faça palavras cruzadas, ouça música (mas apenas quando e se a tripulação autorizar o uso de eletrônicos), puxe conversa com a pessoa ao lado ou mesmo preste atenção na conversa de alguém. Isso não só te permitirá esquecer um pouco o avião como também fará com que o "tempo passe mais rápido";
- **Use roupas e calçados que te deixem confortável e não limitem a sua movimentação.** Deixe para colocar o terno no hotel ou mesmo no banheiro do aeroporto, por exemplo;
- **Para quem tem claustrofobia, é uma boa ideia sentar numa poltrona ao lado do corredor.** Ali, você conta com o espaço do centro, diminuindo a sensação de "sufocamento". Além disso, você pode sair do lugar mais rapidamente, aliviando o sentimento de "aprisionamento";
- **Não tome bebida alcoólica ou café em excesso.** Você pode ficar mais ansioso do que calmo! Você também pode tomar remédios para controlar a ansiedade, mas pelamor, só o faça com orientação médica;
- **Frio na barriga, palpitação, suor? Ok, tente controlar essas sensações com respiração.** Feche os olhos, respire fundo e depois solte o ar, sempre devagar. Faça isso até se acalmar. Ao mesmo tempo, pense no benefício da viagem: conhecer um lugar bacana, conseguir um cliente novo, matar as saudades de uma pessoa, enfim;
- **É normal o avião balançar, inclinar, fazer algum barulho, etc.** Lembre-se que há pelo menos duas pessoas dentro da aeronave que

são pagas e preparadas para lidar com todos os aspectos do voo, portanto, deixe que elas se preocupem com o avião.

Perceba que não há milagre. O negócio é enfrentar o seu medo. Aliás, sentí-lo é absolutamente normal e não é motivo para vergonha. O importante é não chegar ao ponto de deixar de viajar por causa disso. Se este é o seu caso, bola pra frente: levante a cabeça e procure ajuda profissional ;)

Ao som de Serj Tankian – Baby.

Discussão: Quem tem medo de spoilers

http://x.bardo.ws?03j, 4 de janeiro de 2012
Por Bruno Grisci – http://www.nintendoblast.com.br/

Você pode fugir, pode se esconder, pode até tentar desconectar a sua internet. Nada disso garantirá que você está a salvo dos temíveis spoilers, que vagam por aí revelando que o herói morre no final, quem é pai de quem e que aquele personagem não é o vilão da história. Mas afinal, será que spoilers sempre são ruins ou eles tem seu lado bom também?

Aviso: O texto abaixo, apesar de ser sobre spoilers, não possui nenhuma revelação de enredo de jogos, pode ser lido tranquilamente. Por favor, também não falar spoilers nos comentários.

Spoiler: A Origem

Para começarmos bem, é necessário que todos saibam o que é um spoiler. Spoiler é uma peça de automóvel, também conhecida como aerofólio, colocada na traseira dos veículos para melhorar a aderência, estabilidade e dar um destaque no visual. Esta não é a definição que nos interessa no momento.

Traduzindo diretamente do inglês, obtemos como significado para spoiler "aquele que estraga, deteriora". Com uma definição dessas, não pode ser coisa boa, não é mesmo? Na prática, essa palavrinha refere-se a qualquer texto, áudio, imagem ou vídeo que, de alguma forma, revela um evento ou outra informação marcante em um livro, filme, série ou, é claro, jogo, "estragando" a surpresa para quem desfrutará da obra pela primeira vez.

"Alerta de spoiler", temei!

Qualquer texto ou vídeo que comece com um alerta de spoilers, de preferência em letras vermelhas e em negrito, já é suficiente para fazer

alguns fãs pararem no mesmo momento. Outros, mais corajosos, resolvem encarar o texto e se arrependem amargamente. É fácil de entender essa reação, afinal a surpresa faz parte da experiência de qualquer história. Ninguém quer começar um suspense sabendo que o mordomo é o assassino, pois, bem, isso já não teria mais tanto suspense. Tentar imaginar o que vem a seguir, sem ter certeza do que acontecerá, é uma sensação forte, e todos querem ser surpreendidos por um bom enredo.

Vejam bem, um bom enredo, não entrarei no mérito de histórias ruins ou finais decepcionantes.

É natural a reação de quem prefere evitar a todo custo um spoiler, para "aproveitar a história em sua completude". Infelizmente, por mais que quiséssemos, não é possível fazer uma análise mais profunda de um título, e com análise não me refiro apenas a análises avaliativas, mas qualquer texto, sem entregar para o leitor alguns detalhes que ele talvez não quisesse saber. Por isso é tão comum textos ou vídeos sobre algum jogo ou filme dizerem que não terão spoilers, mas eles estarem escondidos lá mesmo assim. Fica difícil comentar uma obra apropriadamente sem poder falar, quem diria, do que acontece na obra em si e as informações acabam aparecendo sem querer.

Antes de vermos como um spoiler pode ser evitado, ou até mesmo ser bom (ops, spoilers do final do texto), há mais um ponto que precisamos discutir.

Quando a obra entrega a si mesma

Nem sempre spoilers aparecem das mentes malignas de trolls e redatores, às vezes os próprios criadores deixam escapar mais do que deviam. A questão do que pode ser considerado um spoiler varia muito de pessoa para pessoa. Um exemplo recente é Mario Kart 7, novo jogo da série para o 3DS. Um game de corrida sem história não pode sofrer com spoilers, certo? Errado. Pelo menos para alguns fãs, que a cada personagem e pista anunciados, sentiam a frustração de não descobrir os segredos por conta própria. Um sentimento legitimo, mas como poderia a Nintendo não divulgar o conteúdo de seu próprio game, e os sites e revistas pelo mundo

não noticiarem o que ela divulgou?

Às vezes os próprios trailers estão “contaminados”. Mais de uma vez me deparei com os que possuíam cenas do final de algum filme ou jogo, e a única alternativa para ter certeza que não encontrará esse tipo de divulgação é não vendo divulgação alguma. Outro caso é uma famosa arte conceitual de The Legend of Zelda: Twilight Princess, presente inclusive no manual do jogo, que traz uma revelação da história, embora possivelmente apenas jogadores mais atentos percebam.

Ainda em Zelda, alguns jogadores viram como um “spoiler” a roda de itens do Skyward Sword, por ter um tamanho fixo de espaços. Os fãs reclamaram que, com isso, era possível saber quantos itens restavam adquirir e, assim sendo, previr que o final do jogo estava chegando.

Outras vezes, o próprio game pode entregar spoilers dos seus antecessores, o que é mais que esperado, afinal provavelmente estão tratando da mesma história.

Com tantos jogos assim, fica difícil jogar na ordem.

> *Mas quem é que vai jogar o Jogo II antes do Jogo I? Eles têm uma ordem! - Leitor que respeita as ordens dos títulos*

Muita gente, pois as séries de videogames possuem vários jogos, não sendo incomum anos de diferença entre um lançamento e outro. Dificilmente alguém que começou a jogar uma série agora irá iniciar pelo primeiro game se ele foi lançado para NES, mesmo que esteja disponível em Virtual Console ou emuladores.

Isto nos leva a um ponto interessante, que é como tratar spoilers de obras mais antigas e famosas. Num caso mais extremo, temos spoilers que, de tanto serem comentados e repetidos, nem podem mais entrar nessa categoria, como Romeu e Julieta morrerem no final da peça ou o Darth Vader ser pai do Luke.

Agora, usemos como exemplo Skyward Sword (nada de spoilers, prometo). Digamos que alguém escreverá sobre esse jogo e, como boa pessoa que é, não revelará nada do enredo. Essa mesma pessoa, contudo, pode ser um fã de longa data da série e resolveu compartilhar alguma

comparação ou referência com um game anterior e, assim, acabou por revelar a sua trama. Para quem está escrevendo pode não haver nada de errado, afinal é um lançamento de anos atrás, provavelmente quem está lendo já o jogou ou pelo menos conhece a história (que pode ser considerada famosa) e não se importará em saber o que já sabe, mas certamente haverá quem não jogou ainda, mas pretendia jogar, e ficará triste com isso.

Use bem o seu spoiler

Qual a solução para enfrentar os spoilers, afinal? Só podemos sentar e chorar? Infelizmente sim, se você for o tipo de pessoa que não quer saber absolutamente nada de um game antes de jogá-lo. Fatalmente algum comentário, imagem ou vídeo acabará mostrando o que não deveria e, para evitar isso, apenas censurando todo o conteúdo relacionado. Na verdade, grande parte dos “spoilers” que vemos por aí talvez não sejam tão ruins assim. Será que só por conhecer o quinto chefão de um jogo, ele perde toda a graça? Se ele for legal, não dará ainda mais vontade de jogar?

É isso que acaba acontecendo, exceto spoilers que realmente entreguem uma virada na história ou algo assim, os outros podem tornar um produto mais atrativo e não menos proveitoso. Uma boa história continuará sendo uma boa história na segunda vez que for contada, mesmo todos sabendo o que aconteceu. Não estou aqui dizendo que é legal saber o que acontece no fim antes de jogar, eu não gosto e acredito que grande parte de vocês também não, é sempre ótimo descobrir por conta própria. Mas conhecer alguns detalhes também é bom. Em último caso, lembrem-se que nem tudo que há na internet é real, então sempre existem chances do spoiler ser falso, tenha isso em mente e permaneça em dúvida enquanto joga.

Nunca aconteceu com vocês o caso de um jogo não parecer interessante e, por isso mesmo, não se preocupar em saber spoilers? Então, depois que você os viu, percebe que pode, na verdade, ser um grande jogo? Tudo bem, agora você já sabe o que acontece, mas possivelmente ficará com vontade de jogar por ser um bom game, melhor do que não saber dos

spoilers nem dar uma chance ao título.

> *No final, temos que usar o bom senso. Ao falar um spoiler, não custa nada avisar antes, e se você está jogando algo e realmente não quer saber o que acontece, evite conteúdo "suspeito". O mais importante é não deixar que um deles estrague a diversão.*

Como as "redes sociais" tornam as conversações efêmeras

http://x.bardo.ws?03k, 9 de janeiro de 2012
Por Sergio Lima – http://sergioflima.pro.br/blogs

Introdução

Não, este texto não é um **mimimi** pela "morte" **das conversações nos blogues**, mas uma reflexão de como as "redes sociais" tem tornado as conversações efêmeras.

"Redes Sociais" deve ser lido, aqui, como **aplicativos de redes sociais**!

Desafio

Tente achar, agora, uma **conversa/debate/discussão** que **você** tenha travado com alguém em alguma das redes sociais (Twitter, Facebook, G+) de que você tenha participado pelo menos 1 ano atrás!

Agora procure uma discussão de que **você** tenha participado, em um blogue, há 5 anos!

Meu resultado do desafio!

5 anos atrás eu participei de uma conversação sobre a adoção dos notebooks (OLPCs) pelos estudantes, como política de governo. As conversas permanecem aqui e aqui. (N. E.: veja links no final do artigo)

Ha menos de 1 ano eu participei de uma conversação com a Daise Grisólia sobre a inadequação de uso das redes sociais como ambiente pessoal de aprendizagem, ela quis travar uma parte das conversações no Facebook. Como era de se esperar as conversas desapereceram de lá!

Você acha que só aconteceu comigo?

"Pois é, Sérgio Lima, percebi isso ontem, quando quis recuperar um comentário que fiz sobre o filme Como treinar seu dragão, tanto no Twitter como no FB e não achei... Fica disperso e restrito ao momento, por isso, o blog ainda mais que diário virtual é um jornal digital que serve como repositório de ideias e ideais. Um abraço, amigos. :-))" (Facebook não tem permalink, o comentário se encontra em algum parte deste apontador. #fail facebook)

Minha Conclusão

Quer ser **efêmero**? Registre suas conversações apenas em redes sociais. Quer registrar a evolução das ideias e das suas conversas? Registre-as em **seu espaço** (Blogue, sítio web ou na sua instância do Friendica)

- Conversas: http://x.bardo.ws?04r
- Conversas: http://x.bardo.ws?04s
- Daise Grisólia: https://www.facebook.com/daisy.grisolia
- Ambiente pessoal de aprendizagem: http://x.bardo.ws?04t
- Conversações no Facebook: http://x.bardo.ws?04u
- Conversas desapareceram: http://x.bardo.ws?04v
- Facebook não tem permalink: http://x.bardo.ws?04w
- Seu espaço: http://x.bardo.ws?04x
- Blogue: http://x.bardo.ws?04y
- Instância do Friendica: http://x.bardo.ws?04z

Da arte de abandonar livros

http://x.bardo.ws?03l, 6 de janeiro de 2012
Por Nikelen Witter – http://sapatinhosvermelhosnika.blogspot.com/

Discussão comum entre leitores: abandonar ou não um livro? Os mais obsessivos (o que todo leitor é em maior ou menor grau) sentem-se desafiados e vão até o fim, independente do que estejam lendo. Outros preferem nem começar se o livro tiver "falhas de nascença", ou seja, começar mal. Há ainda os defensores da necessidade de resistir mesmo aos começos ruins, para ao fim, ganhar-se um grande livro. Como sou partidária do lema: a vida é curta e a lista (de livros) é longa, abandono sem remorso. Algumas vezes, para não entrar em longos debates com fãs ardorosos, acabo não dizendo quais livros ou o porquê do abandono. No entanto, acredito piamente que é possível vencer a "necessidade" de terminar um livro, fechá-lo com decisão e passar ao próximo. Sintetizei meus motivos abaixo. Listinha de 10 para que não falem que não gosto de listas (adoro):

1. Primeira frase ou parágrafo ruim. Sim, acho válido. Começou mal, nem tenho vontade de ir adiante. Pelo menos no primeiro parágrafo é necessário que o autor indique algum ritmo de prosa, e que esta seja atraente e dê vontade de prosseguir.

2. Texto grandiloquente por mais de 3 ou 4 páginas. Há quem goste, a mim enfadonha. Fica até legal numa primeira página, depois da terceira ou quarta a sensação de que algo está prestes a explodir me cansa.

3. Narrativa cinematográfica. Simples assim: quero ver um filme vou ao cinema. Um livro tem de ter linguagem literária. São artes diferentes.

4. Filosofia barata. Não dá... simplesmente não dá. Seja autoajuda, literatura de autoajuda, seja o que for. Corro na primeira frase que cheirar a isso.

5. Termos descolados e excesso de palavrões para o autor "parecer" cool. Quando o autor é, cola. Quando não... Preciso explicar?

6. Personagens que não convencem. O autor aparece o tempo inteiro ou neles ou os manipulando.

7. Personagens cujo o destino não me importa. Coisa de empatia. Se depois de uns 5 ou 6 capítulos o que vai acontecer com as personagens pouco se me dá, não tenho interesse em acompanhá-las até o fim do livro.

8. Excesso de descrições. Este é um item negociável. Há autores que fazem isso de forma encantadora, outros te fazem pular parágrafos. Se eu começo a ler duas frases e pulo para o diálogo é indício que estou a dois passos de fechar o livro.

9. Furos narrativos. Exemplo sem citar nomes: protagonista de 16 anos desce de um carro, ao crepúsculo, com chuva, ajustando uma capa sobre a cabeça e corre em direção a uma confeitaria. Durante a corrida, ela descreve com detalhes a porta da confeitaria artisticamente feita em marchetaria e alto relevo. Entendeu? Ah, eu disse que o texto é uma memória escrita 50 anos depois? Pois é.

10. Excesso de metáforas, figuras de linguagem, floreios e adjetivos. Não sou contra o uso, sou contra o excesso e o excesso mal colocado. Deixa o livro ruim e fim de papo.

Eu sou a mosca que pousou na sua SOPA!

http://www.trezentos.blog.br/?p=6636, 11 de janeiro de 2012
Por Sergio Amadeu da Silveira

Em tempos obscuros é preciso gritar: Toca Raul!

O grande Maluco Beleza, ideólogo da sociedade alternativa, mostrou que a censura truculenta dos militares, nos anos 70, foi incapaz de bloquear a inteligência da pequenina mosca.

“Mosca” tocava no rádio e estimulava aqueles que acreditavam na superioridade da inteligência conectada, fugidia, veloz, nômade, pequena, mas fustigante. A inteligência coletiva dos micro e nanocorpos venceu o terrorismo de Estado!

Diante do obscurantismo da indústria do copyright, do lado oculto da força norte-americana, das mentes proprietárias que invadem quintais, dos seus tentáculos no MINC das Anas de Amsterdam, dos seus capatazes do ECAD do Sul…

Diante dos ataques ao compartilhamento de arquivos digitais, à remixagem, às práticas recombinantes, à inteligência colaborativa, às redes P2P…

Encarando a ameaça da aprovação do projeto de lei Stop Online Piracy Act, a SOPA, nada melhor do que nosso manifesto remixado! Somos a mosca que pousou na sua SOPA!

Mosca Na Sopa

Raul Seixas

Eu sou a mosca
Que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca
Que pintou prá lhe abusar…(3x)

Eu sou a mosca

Que perturba o seu sono
Eu sou a mosca
No seu quarto a zumbizar…(2x)

E não adianta
Vir me detetizar
Pois nem o DDT
Pode assim me exterminar
Porque você mata uma
E vem outra em meu lugar…

Eu sou a mosca
Que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca
Que pintou prá lhe abusar…(2x)

-”Atenção, eu sou a mosca
A grande mosca
A mosca que perturba o seu sono
Eu sou a mosca no seu quarto
A zum-zum-zumbizar
Observando e abusando
Olha do outro lado agora
Eu tô sempre junto de você
Água mole em pedra dura
Tanto bate até que fura
Quem, quem é?
A mosca, meu irmão!”

Eu sou a mosca
Que posou em sua sopa
Eu sou a mosca
Que pintou prá lhe abusar…(2x)

E não adianta
Vir me detetizar
Pois nem o DDT
Pode assim me exterminar
Porque você mata uma
E vem outra em meu lugar…

Eu sou a mosca
Que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca
Que pintou prá lhe abusar…(2x)

Eu sou a mosca
Que perturba o seu sono
Eu sou a mosca
No seu quarto a zumbizar…(2x)

Mas eu sou a mosca
Que pousou em sua sopa
Eu sou a mosca
Que pintou prá lhe abusar…

ESTE É O NOSSO MANIFESTO EM DEFESA DA CULTURA DO COMPARTILHAMENTO E DA LIBERDADE NA REDE.

REDES P2P SÃO MOSCAS NA SOPA!

O que é o SOPA (Stop Online Piracy Act) e porque ele é tão perigoso.

http://www.trezentos.blog.br/?p=6642, 12 de janeiro de 2012
Por Sergio Amadeu da Silveira

A entrevista abaixo foi publicada no Blog do Zé Dirceu e explica o que é o projeto de lei chamado Stop Online Piracy Act (SOPA) que está para ser votado na Câmara dos Deputados dos Estados Unidos. No próximo dia 18/01, o Reddit está chamando um black out na rede para protestarmos contra a possibilidade de censura e de bloqueio aos sites pelas autoridades norte-americanas. Aqui, no Trezentos, vamos começar uma grande campanha contra os projetos SOPA e PIPA. A entrevista abaixo ajuda a esclarecer o que está em jogo.

Qual é o conteúdo desse projeto de lei? Por que é tão polêmico?

[Sérgio Amadeu] O SOPA, apresentado em outubro de 2011 na Câmara dos Deputados dos EUA, é praticamente um complemento do Protect IP Act (PIPA), apresentado quatro meses antes no Senado norte-americano. As duas propostas legislativas visam bloquear o acesso a sites e aplicações na Internet que sejam consideradas violadoras da propriedade intelectual norte-americana. A indústria do copyright percebeu que os principais buscadores, provedores de conteúdo e redes sociais online estão sediadas nos EUA. Por isso, acreditam conseguir no ciberespaço algo semelhante ao bem sucedido bloqueio econômico à Cuba.

Na prática, o que acontecerá se ela for aprovada?

[Amadeu] Nenhuma empresa sediada nos EUA poderá permitir o acesso a um número de IP (ou seja, do protocolo de internet) ou a um domínio de um site acusado de “roubar” imagem, vídeo, música, texto ou software de

cidadãos ou corporações norte-americanas, sob pena de ser considerado um verdadeiro cúmplice. Mais do que aplicar a técnica chinesa do bloqueio aos endereços dos sites, a lei exige que, em cinco dias, todas as referências a estes sites sejam apagadas. Isto quer dizer que se meu blog for acusado de violar o copyright de algum americano, o Google e o Yahoo serão obrigados a deletar todas as referências a ele. Também a Wikipedia deverá suprimir todos os links que teriam para o meu blog, mesmo que os enlaces tratassem de outro tema.

Além disso, são completamente impeditivos os custos para se recorrer na Justiça norte-americana dessa ação de bloqueio administrativo. O pior é que os dois projetos de lei visam controlar a criatividade e a inovação também na área de aplicações na rede. Imagine se a Microsoft acusar o Wordpress de violar determinadas patentes de software (que são aceitas nos EUA). Como ficarão os blogs que usam a plataforma wordpress em todo o planeta? Certamente terão seus IPs bloqueados em solo americano e os mecanismos de busca deverão suprimir qualquer link que os indique.

Qual o impacto disso para a rede como um todo?

[Amadeu] Se o SOPA e o PIPA forem aprovados, será a primeira grande derrota da cultura da liberdade diante da cultura da permissão e do vigilantismo. Será um grande retrocesso para a criatividade e para a inovação da comunicação em rede. A Internet poderá ser afetada no seu sistema de DNS (sistema de nomes de domínio) e isto poderá alterar profundamente a sua dinâmica. Por isso, enquanto lutamos contra os traficantes do copyright, temos que utilizar a estratégia das comunidades de software livre. É preciso pensar e construir também novas tecnologias de rede que possam anular a truculência do Estado norte-americano. Resistir, mobilizar, denunciar, sem esquecermos que, talvez, o decisivo seja hackear. E vale lembrar que hackear é hipertrofiar. Borrar as fronteiras dos inimigos da liberdade. Elevar ao extremo seus absurdos. Não tem nada a ver com crackear, roubar e invadir. Um exemplo é o plano para lançar o primeiro satélite hacker.

Quais são os interesses por trás da lei?

[Amadeu] Esta medida é defendida por membros do Partido Republicano e do Partido Democratas que querem subordinar todos os direitos sociais e culturais ao enrijecimento e extensão da propriedade intelectual. São lobistas de associações como a MPAA (indústria cinematográfica), RIAA (indústria fonográfica), BSA (Business Software Aliance) que articulam deputados e senadores para apoiar tais medidas, que são consideradas anticonstitucionais por diversos analistas. Todavia, os deputados defensores do SOPA e do PIPA defendem que tais medidas não se aplicam em território americano, são para bloquear sites fora de sua jurisdição, portanto, não fere a Constituição. Por trás dessas propostas está a certeza de que não adianta atuar contra o usuário da Internet, pois esse não acredita que compartilhar música, textos e vídeos seja uma atividade criminosa. Por isso querem atuar na própria infraestrutura de conexão e de provimento de acesso da rede.

Há reação dos movimentos sociais?

[Amadeu] Há uma grande reação nos EUA contra o SOPA e o Protect IP Act. O principal articulador da luta contra o bloqueio da Internet é a Electronic Frontier Foundation. Ativistas do mundo inteiro se mobilizam contra essas medidas. Organizações sem fins lucrativos, tais como a Wikipedia e a Mozilla Foundation se mobilizam igualmente junto com corporações como o Google e o Yahoo. No Brasil, os ativistas da liberdade na Internet que lutam contra o AI-5 Digital se mobilizam desde o ano passado para denunciar o SOPA. Diversos blogueiros também têm denunciado essas investidas que visam censurar e bloquear a rede. Existe até um aplicativo para celulares Android que permite o usuário identificar as empresas que apoiam o SOPA, conforme tenho relatado no Twitter.

Leiam também "EUA: estado totalitário e militar" de Miguel Urbano Rodrigues publicado em ODiário.info e "Projeto dos EUA quer censura mundial na web", de Sérgio Amadeu, publicado no portal A Rede.

- Blog do Zé Dirceu - http://x.bardo.ws?056
- Reddit chamando o blackout - http://x.bardo.ws?057

- Plano para primeiro satélite hacker: http://x.bardo.ws?05a
- Eletronic Frontier Foundation: https://www.eff.org/search/site/sopa
- Aplicativo para Android - http://x.bardo.ws?058
- Twitter - http://twitter.com/samadeu
- EUA: estado totalitário e militar - http://www.odiario.info/?p=2336
- Projeto dos EUA quer censura...: http://x.bardo.ws?059

Você sabe o que é um estupro?

http://x.bardo.ws?03o, 13 de janeiro de 2012
Por Lis Lemos - http://blogueirasfeministas.com/

Carla sentiu um puxão no braço. Quando se virou levou um murro no nariz. Tentou gritar. Logo sentiu algo bem debaixo das costelas e ouviu: “se você gritar eu te mato agorinha mesmo”. Quando ele a jogou no chão sentiu o mato molhado, um cheiro de cocô de cachorro e um pedaço de tronco bem debaixo das suas costas. Pensou em pegar o toco e bater nele. Levou outro murro e viu, ou sentiu, já não lembrava mais, a arma encostada na sua cabeça. Ouviu de novo aquela voz nojenta, que não conseguia identificar: “se mexer de novo, eu te mato, sua vagabunda”. Vagabunda, piranha, puta foi só o que ouviu dali em diante. Sentiu aquela mão pesada, grossa, percorrendo seu corpo, quando ele abriu o botão da sua calça com força começou a chorar. “Cala a boca vadia”. Sentiu os dedos arrancando sua calcinha, passando pela sua vagina, teve vontade de vomitar. Ele enfiou o pau dentro dela. Sentia ele respirando, arfando em seu pescoço. Depois que ele a penetrou, já não sentia nada. Cerrou os dentes. Não pensava mais. Sentia nojo. Ele a xingava. Passava a mão por seu corpo, puxou seu cabelo tão forte que arrancou vários fios de uma vez só. Ela gritou e levou mais um murro na boca. Sentiu ele ejacular, sair de cima dela e falar: “não sai agora sua vagabunda”.

Não se lembra quanto tempo ficou lá. Queria morrer, só isso. Morrer. Era a única coisa que esperava da vida agora. Mas não morreu. Teve que se levantar. Chorava, as pernas tremiam, não conseguiu andar. Estava descalça, as calças arriadas, a blusa rasgada, sentia a boca toda dormente, o rosto deveria estar inchado. Andou pela rua, não sabia para onde ir, pensou em atravessar a rua e morrer atropelada. Seria a solução. Mas não deixaram. Um taxista parou, ela tremeu toda, imaginou aquele homem em cima dela de novo; “moça, cê ta bem? Eu levo a senhora pra delegacia”. O que mais podia piorar? Aceitar ajuda de um estranho já não lhe causava

horror. O homem a levou a uma delegacia. Se sentou num banco frio, num canto. De lá foi levada para o IML para fazer o exame. Na delegacia não lhe informaram que ela poderia ir primeiro a um hospital, tomar os remédios para evitar doenças sexualmente transmissíveis e pílula do dia seguinte para evitar engravidar. Teve que reviver aquela coisa asquerosa toda de novo, contando para a psicóloga da Deam e a delegada. Depois tomou os remédios e foi para casa.

Não queria ir pra casa. Não queria contar para a mãe e o pai o que lhe aconteceu. Queria morrer. Só isso. Mas foi para casa, chorou como uma criança no colo da mãe, ficou envergonhada, achou que tivesse culpa, “não devia estar andando naquela rua uma hora dessas”, tomou banho, vomitou, não quis jantar. Sentia um embrulho enorme por dentro. A irmã estudante de farmácia lhe deu dois calmantes, ela tomou e desmaiou.

Essa descrição pode ser a história de qualquer uma das milhares de vítimas de estupro desse país. Aí um deputado, que nunca será vítima de um crime desses, que faz parte de um grupo que se diz a favor da vida, resolve criar um projeto de lei que quer incentivar que mulheres estupradas não façam aborto, “pois essa seria outra violência”.

Ora, o que se percebe é que esses grupos não têm o menor entendimento do que é vida. A vida de uma mulher não vale muita coisa para essas pessoas, mas a vida de algo que pode, ou não, um dia vir a se tornar gente, ah isso vale muito. Esse tipo de gente acha que mulher é cachorro: “ah, tem o filho, depois você dá pra alguém”. Mas também são os primeiros a crucificar uma mulher que entrega o filho para adoção. Essas pessoas não acham que mulher seja ser humano, que tem sonhos, vontades, desejos, responsabilidades, direitos.

Para gente desse tipo, um estupro é um crime pequeno, algo como tirar doce de criança. Aliás, de criança não, porque eles gostam mesmo é de feto. Para eles, toda a violência que uma mulher sofre não é nada, porque para eles mulher é nada. Aborto, mesmo o previsto em lei, é que é uma aberração.

Para o tal deputado que fez essa lei baseada apenas no seu eleitorado, e

que se esquece que como representante do povo ele não representa só a sua igreja na Assembleia Legislativa, fica uma dica: conheça a realidade das mulheres vítimas de violência sexual. Vá a Deam de Goiânia e veja como chegam lá as mulheres que foram estupradas. Caso isso ainda não seja suficiente para entender o que um estupro provoca na vida de uma mulher, pense se sua mulher ou se sua filha fossem violentadas por um homem qualquer, na rua ou na igreja que vocês frequentam. O seu julgamento de que o estupro é um crime menor que um aborto seria o mesmo?

Depois da primavera árabe, protestos agitam a antiga Europa comunista

http://x.bardo.ws?03p, 9 de janeiro de 2012
Por Carlos Castilho – http://observatoriodaimprensa.com.br/

O **ativismo cibernético** está definitivamente sendo incorporado ao dicionário político da era digital como uma estratégia de ação que foge completamente ao modelo convencional e desafia a capacidade de análise dos cientistas políticos.

Ao contrário das estratégias tradicionais baseadas em lideranças fortes e propostas ideológicas, o novo tipo de ativismo abandona esses dois itens e aposta em dois itens básicos: **comunicação e informação**.

A nova modalidade de ação política substituiu os líderes carismáticos e manifestos altissonantes pela simbologia da **mobilização anônima**, pela adesão discreta, pela disseminação viral de informações, pelo uso dos canais eletrônicos de comunicação e, principalmente, pela **recuperação de valores** como honestidade, transparência, colaboração, diversidade e democracia.

Todos esses elementos estão sendo invocados pelos cidadãos russos que decidiram desafiar o autoritarismo do primeiro-ministro Vladimir Putin prometendo uma **megamanifestação** para o dia 4 de fevereiro, em Moscou, para exigir a anulação das eleições parlamentares de 5 de dezembro, sobre as quais pesam acusações de fraude generalizada.

Será a reedição ampliada do protesto do dia 24 de dezembro, quando quase 100 mil oposicionistas desafiaram a neve e o frio de menos seis graus Celsius para expressar sua indignação com os resultados do pleito. Os ativistas prometem **levar o movimento para toda a Rússia**, usando o know how desenvolvido para juntar dinheiro e distribuir noticias pela internet por meio do Yandex, uma espécie de Google russo.

A circulação de informações e a formação de **redes locais descentralizadas**

por meio do Facebook permitiu que, em dezembro, os ativistas conseguissem juntar quase sete milhões de rublos (cerca de 405 mil reais) em menos de duas semanas para financiar a organização do protesto de Natal do dia 24, em Moscou.

A mesma estratégia está sendo **usada na Hungria**, outra ex-república socialista da antiga União Soviética, onde o primeiro-ministro Viktor Orban enfrenta uma onda de protestos populares desde as eleições parlamentares de 2010. O pleito, considerado fraudulento pela oposição, trouxe de volta ao poder o partido direitista Fidesz, de Orban, cujo apelido é Viktator, por causa de seu autoritarismo.

Também na Hungria, a internet exerce um papel fundamental na mobilização oposicionista, embora em menor escala do que na Rússia. Viktator está em rota de colisão com a imprensa húngara por conta dos rígidos controles sobre a publicação de notícias envolvendo os protestos. **Jornalistas estão em greve de fome** diante da TV estatal há quase um mês, contra a demissão de colegas acusados de simpatias oposicionistas.

Os protestos na Hungria tendem a se agravar porque o país — que está na **lista negra** das organizações financeiras internacionais por conta de seu endividamento — prepara-se para impor um pacote recessivo similar aos já adotados na Grécia, Espanha e Itália.

A situação é complicada porque os demais países europeus exigem a mudança da nova constituição em vigor desde o dia 1º de janeiro, considerada autoritária e centralizadora. Para o jornal inglês The Guardian, a situação na Hungria caminha para um **agravamento explosivo**.

Os novos dirigentes políticos surgidos nos países do antigo bloco comunista europeu perdem rapidamente apoio popular conquistado após o fim da União Soviética porque acabaram praticando os mesmos erros que provocaram o fracasso do socialismo no Velho Mundo: **autoritarismo, corrupção e sectarismo**. As promessas de recuperação econômica também estão virando fumaça por conta da crise do euro e da gastança generalizada dos novos dirigentes. A frustração alimenta a nostalgia dos mais velhos, especialmente na Rússia, e o coletivismo cibernético entre os mais jovens.

- Yandex: http://www.yandex.ru/

BLACKOUT, #OpMegaupload, OBAMA e o recuo do SOPA

http://www.trezentos.blog.br/?p=6661, 20 de janeiro de 2012
Por Sergio Amadeu da Silveira

Depois do protesto avassalador contra os projetos de lei SOPA e PIPA, os parlamentares norte-americanos decidiram congelar o que parecia uma decisão certa a favor da indústria da intermediação.

Tudo indica que para evitar a "saia justa" de ter que sansionar mais uma lei contra sua base social e seus aliados, Obama pressionou os autores para recuarem. Na semana passada, a equipe de defesa do copyright de Obama publicou uma nota no blog da Casa Branca dizendo que era importante combater a pirataria, mas que isto não poderia por em risco a liberdade e a segurança na rede. Era um sinal para os autores do SOPA e do PIPA que se elas fossem aprovadas poderiam ser vetadas.

Com a manifestação mundial, o blackout do dia 18/01, provavelmente os parlamentares do lobby da indústria do copyright perceberam que estão enfrentando a maioria dos internautas, muitos dos quais seus eleitores. Para recuarem devem ter solicitado que Obama desse uma demonstração contra os "violadores do copyright". Isto explica a ação do FBI, no dia 19/01, que fechou o site Megauploads, logo após a avassaladora demonstração de uma esfera pública cada vez mais mundial em defesa da liberdade de compartilhamento. Foi a famosa ação de dar "uma no cravo e outra na ferradura".

Interessante foi a reação imediata de retaliação ao fechamento do Megaupload, um site que chegou a ser responsável por aproximadamente 4% do tráfego mundial da Internet. Os Anonymous, grupo de cibersativistas, começaram a arregimentar apoios no twitter e nas redes sociais para desfechar um ataque de negação de serviço (DDOS) que reuniu aproximadamente 27 mil computadores. Foram derrubados os sites

das associações do copyright MPAA, RIIA, do Departamento de Copyright da Casa Branca, a Warner Music e até o site do FBI. A operação dos Anonymous utilizou as tags #OpPayback #OpMegaupload #SOPA #PIPA.

Imediatamente, alguns internautas passaram a chamar o confronto ocorrido entre os ciberativistas e os órgãos de segurança norte-americanos de cyberwar ou guerra virtual. Torna-se importante alertar que um protesto amplo e que contou com o apoio de internautas no mundo inteiro que se organizaram a partir de canais de IRC, não tem nada a ver com uma ação militar. Não ocorreu uma guerra. Ninguém morreu, nenhuma bomba foi lançada colocando em risco a vida de quem quer que seja. O caracterização de uma guerra pode ser metaforicamente boa, mas também é utilizada pelos Azeredos e Mandarinos ianques para justificar ações truculentas e para aprovar leis que suspendem direitos civis básicos.

Os dias 18 e 19 de janeiro mostraram que é possível existir manifestações trasnacionais e que cada vez mais se consolida uma esfera pública pós-nacional, facilitada pelos debates e articulações nas redes sociais online. Outro ponto evidente é que os embates em torno da propriedade intelectual tendem a se agigantar. Por isso, é preciso ficar de prontidão. No Brasil, este site e o movimento MegaNão foram fundamentais para disseminar o apagão em defesa da liberdade de navegação, expressão e compartilhamento nas redes digitais.

Estamos de prontidão.

- SOPA: http://x.bardo.ws?05c
- PIPA: http://x.bardo.ws?05d
- SOPA and PIPA postponed indefinitely after protests : http://x.bardo.ws?05e
- Nota no blog da Casa Branca: http://x.bardo.ws?05f
- A operação dos Anonymous: http://x.bardo.ws?05g
- MegaNão: http://meganao.wordpress.com/
- With MegaUpload Down, Who’s Next? ...? http://x.bardo.ws?05h
- My thoughts on S.O.P.A. (Paulo Coelho) http://x.bardo.ws?05i

Andor's Trail - um RPG para Android

http://x.bardo.ws?03r, 1º de dezembro de 2011
Por Cárlisson Galdino – http://bardo.ws/

Andor's Trail é um RPG clássico. Seu irmão, o Andor do título, desapareceu, e através de uma série de buscas interligadas, seu trabalho é descobrir o que aconteceu com ele.

A ação tem lugar em um mapa visto de cima, que apesar de não estar completo ainda, cobre uma área enorme com uma grande variedade de ambientes. O mundo é povoado por vários humanos a ajudar e atrapalhar suas buscas. São frenquentes animais selvagens e seres míticos, todos deixando uma combinação de ouro, experiência e objetos quando mortos em combate, em um clássico jogo baseado em turnos e estatísticas.

O sistema de conversação funciona realmente bem, fornecendo os meios pelos quais todas as buscas são conduzidas. O diálogo pode até parecer

estranho às vezes, mas uma vez que você se acostume com a ideia de ver velhos magos falando como se fossem adolescentes revoltadas estadunidenses, não será um grande problema.

Se você tem algum interesse por esse estilo de jogo, você já encontrará bastante coisa para fazer, bastante jogo pra jogar, sendo que o jogo ainda está sendo construído, portanto, isso tudo ampliará com o tempo. Apesar de o universo ainda estar se expandindo (mapas, missões...), tudo o que já existe está muito polido e livre de bugs.

Pra terminar, a disponibilidade de várias ferramentas para edição de mapas e missões sugerem que deve ser bem fácil participar da construção do mundo.

Andor's Trail é um jogo para Android liberado sob licença GNU GPL. Você pode baixar e ver mais informações no site do projeto ou pode instalá-lo a partir do F-Droid.

P. S.: Este artigo é uma adaptação/tradução livre do artigo Andor's Trail, que apresenta o jogo no site do F-Droid.

- Andor's Trail: http://andors.techby2guys.com/
- F-Droid: http://f-droid.org/
- Andor's Trail no F-Droid: http://f-droid.org/posts/andors-trail/

Top 100 – Jogos Livres

http://x.bardo.ws?03s, 20 de dezembro de 2011
Por Cárlisson Galdino – http://bardo.ws/

Fiz uma listinha com os jogos livres mais baixados do Sourceforge. A lista não está completa. Senti falta de Pingus, Wormux e Battle for Wesnoth (por isso os acrescentei nas 3 últimas posições), embora vários outros estejam faltando, inclusive muitos dos mais baixados podem estar faltando (é a desvantagem de um projeto ter recursos próprios e não usar o Sourceforge). Bem, Acrescentei aos números os downloads do repositório estável do Ubuntu.

Reforçando: definitivamente não é fácil traçar as estatísticas de download de um software livre com precisão, especialmente se ele é popular. Um software gratuito tradicional para Windows pode muito bem ser baixado prioritariamente de um só lugar: o site do fabricante. Quando o software é livre e, principalmente, tem versão para GNU/Linux e é popular, ele acaba sendo oferecido nos repositórios de várias distribuições. Imagine um software livre que seja instalado por padrão em todos os Linux Mint, por exemplo. Isso, por si só já é um número bastante respeitável. É muito vantajoso usar repositórios de pacotes e em nenhuma circunstância eu recomendaria seu abandono. Porém, há efeitos colaterais e este é um deles.

Resumindo: definitivamente, esta lista não está completa. Tanto em itens faltantes quanto em downloads não computados. De qualquer forma, não deixa de ser um bom ponto de partida para quem quer conhecer um pouco do mundo dos jogos que são softwares livres.

Para quem não conhece as siglas: **FPS** são jogos de tiro em primeira pessoa; **RTS** são jogos de estratégia em tempo real; **TBS** são jogos de estratégia baseados em turno.

Posição	Jogo	Gênero
1	ZSNES	Emulador
2	Visual Boy Advance	Emulador
3	Frets on Fire	Música
4	StepMania	Música
5	AssaultCube	FPS
6	Rigs of Rods	Drive
7	Tremulous	FPS
8	Secret Maryo Chronicles	Plataforma
9	Tux Racer	Corrida
10	Armagetron Advanced	Batalha
11	TORCS	Corrida
12	OpenTTD	Simulador
13	PouetChess	Xadrez
14	Simutrans	Simulador
15	BZFlag	Batalha
16	Glest	RTS
17	PokerTH	Cartas
18	Scorched 3D	RTS/TBS
19	Vdrift	Corrida
20	Vega Strike	Simulador
21	Doom Legacy	FPS
22	NetHack	TBS
23	Billard GL	Sinuca
24	FreeCol	Simulador
25	glTron	Batalha
26	Gcompris	Infantil
27	Warzone 2100	RTS
28	Digital Paint: Paintball	FPS

Posição	Jogo	Gênero
29	UFO: Allien Invasion	TBS
30	Cannon Smash	Batalha
31	Danger from the Deep	Simulador
32	Tux Typing	Estudo
33	gbrainy	Puzzle
34	Aleph One: Maraton	FPS
35	Lgames	Coleção
36	Scrabble 3D	Tabuleiro
37	Super Tux	Plataforma
38	OpenLieroX	Worm
39	Armagetron	Batalha
40	FCEUX	Emulador
41	Gens	Emulador
42	Yabause	Emulador
43	X-Moto	Plataforma
44	PrBoom	FPS
45	Open Universe	Simulador
46	Open Sonic	Plataforma
47	Risk	Tabuleiro
48	Domination	TBS
49	Bolzplatz	Sport
50	Brutal Chess	Chess
51	MegaMek	TBS
52	Egoboo	RPG
53	Speed Dreams	Corrida
54	Widelands	RTS
55	NetHack – Falcon Eye	RPG
56	Extreme Tux Racer	Corrida

Posição	Jogo	Gênero
57	Ultimate Stunts	Corrida
58	SENEeSe	Emulador
59	Crossfire	RPG
60	Alex the Allegator	Plataforma
61	OpenMortal	Luta
62	Childsplay	Estudo
63	Brain Workshop	Puzzle
64	Big Solitaires	Cartas
65	Blobby Volley 2	Esporte
66	Dungeon Crawl Ref	RPG
67	Abuse 2	Plataforma
68	FreeOrion	TBS
69	Yodda Soccer	Esporte
70	The Mana World	MMORPG
71	OFSET	Educação
72	Battle Tanks	Batalha
73	Vavoom	FPS
74	UFO2000	TBS
75	OpenTibia	RPG
76	The Emilia Pinball	Pinball
77	Advanced Strategic Command	TBS
78	Wesnoth for OLPC	TBS
79	Worldforge	MMORPG
80	No Gravity	FPS
81	VBA-M	Emulador
82	Tux of Math Command	Estudo
83	Dark Oberon	RTS

Posição	Jogo	Gênero
84	FreeDroid	RPG
85	Slash'em	RPG
86	Bygfoot Football Manager	Esporte
87	nQuake	FPS
88	GL-117	Simulator
89	Crosswords for Handhelds	Puzzle
90	Quadra	Puzzle
91	Excalibur: Morgana's Revenge	FPS
92	Trophy	Corrida
93	xu4	RPG
94	BomberClone	Arcade
95	Pocket City	Simulador
96	0 A. D.	RTS
97	The Transfusion Project	FPS
~~98~~	~~Battle for Wesnoth~~	~~TBS~~
~~99~~	~~Pingus~~	~~Puzzle~~
~~100~~	~~Wormux~~	~~Worms~~

Quanto a conclusões sobre uma olhada nesta lista, deixo para depois. Quem quiser adiantar, pode colocar as suas próprias como comentário.

CyanPack – Estatísticas de 2011

http://x.bardo.ws?03t, 26 de dezembro de 2011
Por Cárlisson Galdino – http://bardo.ws/

Começando as retrospectiva estatística do Bardo, temos o CyanPack. É uma pena eu não ter estatísticas de download anteriores a 2011, considerando o tempo de vida do projeto.

Vamos falar então de 2011, que é até onde podemos enxergar com alguma clareza.

Downloads	DVD período	CD período	Total período
11.1	0	91	91
11.2	0	106	106
11.3	0	34	34
11.4	0	34	34
11.5	18	16	34
11.6	30	16	46
11.7	34	32	66
11.8	49	40	89

Versões anteriores à 11.5 trazem duas dificuldades:

1. Este ano comecei a me preocupar com estatísticas de download do então CyanCD. A primeira tentativa foi através da implementação de uma Central de Downloads. A central funcionava bem na contagem, porém não permitia retomar um download interrompido, tornando impraticável para download de arquvos ISO. Então procurei serviços gratuitos de hospedagem de arquivos. Até a versão 11.4, o CyanCD foi distribuído em serviços como Easy-Share e FileJumbo, com uma experiência altamente negativa. Só a partir do 11.5 ele passou a ser fornecido em meu site pessoal,

com a divulgação de uma URL redirecionando para o arquivo ISO, num serviço que conta seus acessos.

2. Antes da versão 11.5, o CyanCD era distribuído em CD apenas. A partir da versão 11.5, quando virou CyanPack, passou a ser oferecido em versões CD e DVD.

Esse número de downloads ainda é impreciso se consideramos que é uma contagem do redirecionador. Se alguém acessou ou compartilhou o endereço direto, não-redirecionado, esse download não foi contabilizado.

O mês de mais downloads foi fevereiro. Depois houve uma aparente queda, sendo retomada a partir da mudança no projeto de CyanCD para CyanPack. De lá pra cá, o número de downloads vem aumentando mês a mês (sem contar que a partir da versão 11.6, tanto o CD como o DVD passaram a ser oferecidos também via Torrent, sobre os quais não tenho contagem de downloads).

A tabela anterior mostra o número de downloads feitos no mês de lançamento de cada versão. Sempre há alguns downloads de versões antigas sendo feitas fora do tempo.

Enfim, considerando apenas este ano, já temos 598 downloads do CyanPack. Que venha 2012, com ainda mais novidades!

CyanZine – Estatísticas de 2011

http://x.bardo.ws?03u, 27 de dezembro de 2011
Por Cárlisson Galdino – http://bardo.ws/

Se você não conhece o CyanZine, trata-se de uma revista digital que publico junto com o CyanPack. O CyanZine traz artigos diversos sobre cultura e Software Livre, extraídos de vários blogs.

Se os artigos já estão por aí, então qual a graça? Bem, a graça são duas:

1. O CyanZine traz uma seleção de artigos legais. Você pode ler online, mas eles não são produto de um blog apenas, mas de vários. Selecionados e reunidos em um só lugar.
2. Você pode ler em outros dispositivos que não o computador, mesmo nos que não são capazes de acessar a Internet. O CyanZine é fornecido em ePub, PDF e até TXT, para leitura em celulares e MP4 antigos.

Claro que os artigos têm critérios. Além da aprovação editorial (minha), um artigo, para ser incluído, precisa estar disponível sob uma licença livre, uma licença Creative Commons compatível.

O CyanZine já vai na sexta edição e pode ser baixado do site http://cyanzine.bardo.ws.

Reuni aqui algumas estatísticas referentes ao primeiro ano em que o CyanZine foi publicado. Primeiro, sobre os downloads de através dos meses.

A média de downloads é de 100 exemplares por edição. Algo interessante que se nota facilmente é o crescimento no número de downloads (com uma queda sutil na edição 11.8, provavelmente pelo fato de a coleta estatística ser um pouco prematura - geralmente eu coleto estatísticas

quando estou prestes a publicar uma nova versão, ou seja, o 11.8 foi coletado na metade do prazo).

Cerca de 35% dos exemplares baixados do CyanZine são no formato PDF; 25% do ePub; os formatos Texto Plano e ODF tem cerca de 20% cada.

Primeira conclusão é: as pessoas preferem PDF, mesmo o formato ePub sendo principal do CyanZine e o PDF sendo desdiagramado. Assim, assumo como meta para 2012 dar uma atenção maior a esse formato. Não esperem "uma Revista Espírito Livre", mas farei o possível para tornar os próximos exemplares em PDF mais agradáveis de se manusear.

Agora algumas curiosidades sobre os artigos que apareceram no CyanZine até hoje. Na tabela a seguir, vocês veem o mês de lançamento de cada edição, bem como o total de contribuições (na forma de artigos ou charges) e o total de páginas na versão em PDF (já que o ePub é fluido e varia).

Edição	Lançamento	Contribuições	Páginas (PDF)
0 (11.3)	04/2011	14	72
1 (11.4)	05/2011	10	46
2 (11.5)	07/2011	19	93
3 (11.6)	09/2011	28	95
4 (11.7)	10/2011	18	80
5 (11.8)	12/2011	26	106

E agora, um blogroll! A relação dos blogs que já apareceram no CyanZine, com o número de contribuições (como antes, na forma de artigos ou charges). Se não conhece algum deles, aproveite para fazer uma visita!

Blog	0	1	2	3	4	5	Total
Trezentos http://www.trezentos.blog.br/	6	4	11	9	5	7	42
Bardo WS http://bardo.ws/	5	2	2	7	4	4	24
Vida de Programador http://vidadeprogramador.com.br/	0	3	1	2	3	4	13
Saindo da Matrix http://www.saindodamatrix.com.br/	1	1	1	2	0	1	6
Monte Gasppa http://montegasppa.blogspot.com/	0	0	1	1	1	1	4
Livre Acesso http://falcon-dark.blogspot.com/	0	0	0	0	1	2	3
Filipe Saraiva http://blog.filipesaraiva.info/	0	0	0	0	2	1	3
Livros e Afins http://livroseafins.com/	0	0	0	2	1	0	3
Infowester http://www.infowester.com/blog/	0	0	1	2	0	0	3
Nerdson http://nerdson.com/blog/	2	0	0	0	0	0	2
Nintendo Blast http://www.nintendoblast.com.br/	0	0	0	0	1	1	2
Ponto de Vista http://www.ealecrim.net/	0	0	0	1	0	1	2
Heróis Brasileiros http://heroisbrasileiros.weebly.com/	0	0	0	0	0	1	1
Blogueiras Feministas http://blogueirasfeministas.com/	0	0	0	0	0	1	1

Blog	0	1	2	3	4	5	Total
Blog do Tsavkko http://www.tsavkko.com.br/	0	0	0	0	0	1	1
Seja Livre http://sejalivre.org/	0	0	0	0	0	1	1
Vida de Suporte http://vidadesuporte.com.br/	0	0	0	1	0	0	1
Observatório da Imprensa http://observatoriodaimprensa.com.br/	0	0	0	1	0	0	1
Homembit http://homembit.com/	0	0	1	0	0	0	1
Aurélio.Net http://aurelio.net/blog/	0	0	1	0	0	0	1

Conheça o Ren'Py

http://x.bardo.ws?037, 6 de janeiro de 2012
Por Cárlisson Galdino – http://bardo.ws/

Visual Novel é um tipo de jogo de videogame baseado em diálogo, como uma história interativa. São histórias que o jogador acompanha (geralmente lendo e vendo imagens associadas), sendo responsável por decidir que rumo a história tomará em alguns momentos.

Ren'Py é um software livre para criar jogos desse tipo. Feito em Python, como o nome sugere, ele cria a estrutura para uma Visual Novel, sendo capaz de gerar executáveis para Windows, Mac OS X, GNU/Linux e Android.

O código-fonte do jogo é escrito em uma sintaxe Python-like, facilmente carregando elementos de arquivos externos, como imagens e sons.

Os recursos que o Ren'Py oferece incluem:

- Menu principal que dá opções de iniciar o jogo, continuar um jogo salvo e ajustar configurações
- Um menu de jogo durante o jogo propriamente, permitindo abrir um jogo salvo, salvar e ajustar configurações
- Salvamento automático
- O jogador pode retornar para telas anteriores, mudando sua decisão
- Predição de imagens a serem carregadas, fazendo com que as imagens sejam carregadas em segundo plano, evitando que o usuário tenha que se deparar com momentos de "Loading"
- Permite controlar o jogo usando mouse, teclado ou joystick

- Permite escolher se o jogo funcionará em tela cheia ou dentro de uma janela
- Auto-avanço de texto sem ter que usar o teclado, com ajuste baseado na quantidade de texto mostrada por tela
- Pode ocultar textos para que o usuário veja a imagem que está trás
- Habilidade de mudar música, efeito sonoro e volume de voz.
- Facilidade de personalização e localização (tradução)
- Permite vários efeitos de transição de cena/imagem
- Permite que se expanda suas funcionalidades através de código-fonte em Python

É um excelente software livre, que pode ser baixado do site http://www.renpy.org/

Uma Quarta Turbulenta

http://x.bardo.ws?051, 18 de janeiro de 2012
Por Cárlisson Galdino – http://bardo.ws/

Hoje foi o dia de protesto contra o SOPA (Stop Online Piracy Act) e a PIPA (Protect Intellectual Property Act). Vários sites e blogs no Brasil ficaram fora do ar em protesto. Nos EUA, que é onde as leis estão sendo propostas, o protesto foi ainda mais intenso.

O Bardo WS também esteve fora do ar por todo o dia. Na prática, sinceramente, eu esperava que alguns sites chaves participassem, mas nem todos aderiram ao #StopSOPA. Alguns me surpreenderam positivamente, como o grande Gilberto Gil (e até era de se esperar). Maurício de Souza, por outro lado, foi uma surpresa. Além da Wikipedia em inglês, o identi.ca (serviço livre de microblogging amplamente utilizado pela comunidade de Software Livre) também saiu do ar. O Google criou uma página de protesto e botou um link em destaque na sua página inicial. Por aí vai.

Hoje também foi um dia importante no julgamento do crime de assassinato da então deputada Ceci Cunha, aqui de Arapiraca. Um crime polêmico e que ocorreu há 13 anos. Muitas alegações furadas da defesa e a postura de recorrer a matérias da imprensa para confrontar e tentar desacreditar as provas do processo. Intercalando, claro, com apelo à misericórdia (a velha carta dos advogados quando não têm o que falar).

Destaque para a excelente apresentação de Rodrigo Tenório, apontando as falhas todas da defesa, ainda pela manhã. O julgamento está sendo transmitido ao vivo pela Internet e meia-noite sai o resultado.

Apesar de o Bardo WS ter passado o dia fora do ar, este foi um dos dias em que mais recorri ao Twitter. Como a memória do Twitter é curta, aproveito este post para replicar todos os meus tweets de hoje

(basicamente girando em torno desses dois temas):

- Era pra ser 8h, mas como tive que fazer manualmente, pronto: estou no blackout anti-sopa! carlissongaldino.com.br
- Era pra ser 8h, mas como tive que fazer manualmente, pronto: estou no blackout anti-sopa! ur1.ca/5ap6l
- #SOPAblackoutBR só criei sopanao.html e acrescentei header('Location: sopanao.html'); na primeira linha do index.php, logo depois do <? ;-)
- Só pra registrar na tag... ur1.ca/5ap6l já está no blackout #SOPAblackoutBR
- RT faconti: RT @DeLuCa @idec Bom dia internautas. Hoje é um dia importante para nós. Você já conhece o #SOPABlackoutBR? ur1.ca/7k4wv #MegaNao
- RT @mega_nao Ate o @gilbertogil aderiu ao #SOPAblackoutBR va.mu/Tde8
- RT @gavlinski RT @alemvs1985: Prov.. a maior mobilização que já vi na internet. Não sabe do que é? Deveria. google.com/takeaction #SOPA #PIPA
- Mudem o avatar no twitter também meganao.wordpress.com/sopa-blackout-… #SOPABlackoutBR
- RT @mega_nao A qtd d blogs e sites q estão aderindo ao #SOPAblackoutBR é inacreditavel, ajude-nos listando os q vc viu va.mu/TdfQ
- RT @mega_nao Estimamos que o volume de adesão ao #SOPAblackoutBR conte mais de 1000 sites só no Brasil
- O julgamento do Talvane continua, transmitido ao vivo (o caso do assassinato de Ceci Cunha) m.safe.mn/4z8C
- E você? :-P RT @PlantaoNerd Para ..americana da #Wikipédia, hoje .. dia difícil mas necessário! bit.ly/yKUT3x Protestos contra #SOPA!

- RT @filipesaraiva RT @Damn_Jeff: Parem de falar de sopa, que tá me dando fome.
- RT LininhoNovais: procurador Rodrigo Tenório destroi completamente os réus... dá um show... #CECIcunha
- RT @Dayaneteatro bom dia estou aqui no memorial da mulher .. estamos passando diretamente o julgamento da nossa querida e Saudosa #CeciCunha
- RT @filipesaraiva RT @vicebrasil: ..o autor da #SOPA é um violador de copyrights (..) ow.ly/8xC9H #SOPAblackoutBR
- identi.ca está no blackout! Será que o Twitter entra também. Se entrar é que a pancada vai ser forte. #SOPA #SOPAblackoutBR
- RT @mega_sim Temos q contar/provar q mais de 1000 sites aderiram ao #SOPAblackoutBR Ajude-nos listando-os em ur1.ca/7k5ll #MegaNao
- Que pena, né? Mas tá no direito dele RT @angel_tears7 @R4bugento @carlisson CEO do Twitter disse que é bobagem entrar no blackout.
- RT @angel_tears7 @carlisson @R4bugento Achei equivocado. ..diz q SOPA se restringe à legislação de 1país. Mas se esqueceu que afeta o mundo.
- @angel_tears7 @R4bugento Twitter não vai ter blackout, mas não podemos obrigar pessoas a terem consciência política. #sopa
- RT @filipesaraiva RT @andrelemos: internet deve ser considerada patrimônio cultural da humanidade, protegida por leis globais contra censu..
- @PlantaoNerd Plantão Nerd deveria aderir ao blackout, não acha? Pela liberdade de expressão na Internet. #sopa #sopablackoutbr
- RT @filipesaraiva Amg @CarlosLatuff divulgar triste notícia: Estudante atingido pela PM no #contraoaumentoTHE está cego ur1.ca/7k5ml

- RT @filipesaraiva RT @gilbertogil: "Acho muito bom que nos juntemos contra os projetos do Congresso americano que, caso aprovados,(cont.)
- RT @filipesaraiva RT @gilbertogil: podem significar um caminho sem volta para um fechamento da Internet". Gilberto Gil
- @aurium RT @angel_tears7 @R4bugento @carlisson CEO do Twitter disse que é bobagem entrar no blackout.
- RT @aurium A @COLIVRE está participando do #SOPAblackoutBR ! bit.ly/zNvIrT
- RT @faconti As mais comentadas do Twitter 1- #SOPA oglobo.globo.com/blogs/nasredes… #SOPAblackoutBR #MegaNao
- RT @safernet: Saiba como #SOPA e #PIPA irão afetar a sua vida online (pra pior!) e proteste vc também: fightforthefuture.org/pipa #SOPAblackoutbr
- sensacional! RT @filipesaraiva Massa mesmo o XBMC - xbmc.org - contra o #SOPA! #SOPAblackout
- RT @mega_nao 230 sites que aderiram ao #SOPABlackoutBR ja foram catalogado, queremos sua ajuda para catalogar mais va.mu/Tdgh
- RT @mega_nao RT @xDuh: php.net ta off! agora a porra ficou séria!
- A defesa quer ganhar no grito #cecicunha. Tive que baixar o volume aqui pra me esquivar da agreção aos meus ouvidos. m.safe.mn/4z8C
- Devia ter saído do ar como a matriz RT @samadeu RT @SylvioGoncalves: SOPA na Wikipédia Brasil: ow.ly/8xLH4
- RT @faconti Support Stop SOPA-Stop PIPA, add a #twibbon now! - twb.ly/zoJ4p7 - Create one here - twb.ly/f02AU3
- A defesa se revoltou que não ia citar imprensa para confrontar

provas, mas agora só tá falando de imprensa #cecicunha

- "Todo mundo nesse estado tem uma arma!"? Caraca! O advogado de defesa falou mesmo isso? #cecicunha
- Para quem está por fora do caso #CeciCunha foi um assassinato de mais de dez anos, que está sendo julgado esta semana m.safe.mn/4z94
- Blog Heróis Brasileiros também tá no blackout heroisbrasileiros.weebly.com #StopSOPA #SOPAblackoutBR
- Isso é interessante :-P RT @samadeu Superinteressante! a @revistasuper chamou o Trezentos de blog de humor! no protesto #StopSOPA @trezentos
- RT @marchamulheres: Não somos criminosas por compartilhar músicas ou imagens que nos inspirem a seguir em luta contra o machismo... #SOPA ..
- Tribo do C. I. está no protesto contra a #SOPA #SOPAblackoutBR $StopSopa tribodoci.net
- RT @desbytezado: Não creio que o congresso estadunidense alimente qualquer preocupação com direitos, mas apenas com dinheiros #stopSOPA
- RT @mega_nao RT @visualoop A good way to visualize #stopsopa . Updated all day long.... fb.me/1nZby2RGt
- RT @araceletorres RT @brenocavalcante: já está mais que provado que essa reunião é apenas uma forma de tentar esfriar ... #contraoaumentoTHE
- RT @_Heloisa_Helena: Típica Malandragem! Em meio a Julgamento Assassinato #CeciCunha! RT @OdilonRios: Deputados antecipam eleição da Mesa: bit.ly/xiYTAd
- @mega_nao A página "saiba mais" do #SOPAblackoutBR de vocês está sob blackout. Tem como liberar essa página não?
- RT @filipesaraiva RT @elgroucho: o sopa é tipo a industria do

tear a vapor tentando proibir a eletricidade pela ~concorrência desleal~

- #cecicunha A jogada da defesa agora é tentar tumultuar... tsc, tsc...
- RT @filipesaraiva ... o site da Turma da Mônica está em blackout, uma reverência revolucionária pro Maurício de Sousa - monica.com.br
- kkkkk pode um negócio desses? :-P RT @filipesaraiva RT @YouPorn: Save Porn, #StopSOPA! Please RT.
- RT @faconti O MinC e a SOPA brasileira advivo.com.br/node/753015 #Brasil #MINC #SOPAblackoutBR #MegaNao
- RT @filipesaraiva RT @Euemanoferro: quando eu chegar nos 200 seguidores vou sortear uma passagem de onibus #contraoaumentothe

Vida de Programador

CITANDO O AUTOR: "PARECE MENTIRA, NÉ? MAS TENHO VÁRIAS TESTEMUNHAS :-)"

http://x.bardo.ws?03a, 30 de novembro de 2011
Vida de Programador – http://vidadeprogramador.com.br

Vida de Programador

http://x.bardo.ws?03e, 3 de dezembro de 2011
Vida de Programador – http://vidadeprogramador.com.br

Vida de Programador

http://x.bardo.ws?03h, 12 de dezembro de 2011
Vida de Programador – http://vidadeprogramador.com.br

Vida de Programador

http://x.bardo.ws?03m, 11 de janeiro de 2012
Vida de Programador – http://vidadeprogramador.com.br

Vida de Programador

http://x.bardo.ws?03n, 12 de janeiro de 2012
Vida de Programador – http://vidadeprogramador.com.br

Vida de Suporte

http://x.bardo.ws?03q, 26 de dezembro de 2011
Vida de Suporte – http://vidadesuporte.com.br/

Marfim Cobra – Parte 7/8

Marfim Cobra está disponível na íntegra em http://mc.bardo.ws/ e para venda em http://www.bookess.com/read/7286-marfim-cobra/

Por Cárlisson Galdino

Quinta-feira, 13 de agosto. O tempo passou e chegou a hora de partir. A única esperança do mundo nas mãos de cinco heróis que já morreram. Chegou o dia.

- Sim, é verdade. Eu li os sinais em meus sonhos. - Marfim confirma a notícia, enquanto os outros se olham.

- Partamos, então.

Eles tomam seu veículo e partem. O quanto antes chegarem melhor, pois Fimiq não precisará de tanto tempo para repor as energias gastas no 'ultimo evento. Durante a viagem, poucas palavras são pronunciadas. É uma viagem triste, longa, e sem Marfim. Sim, pois não tardava o amanhecer e, por bem ou por mal, este guerreiro não luta mais sob a luz do Sol. Em tais circunstâncias ele foge - ou é sugado - para o punhal.

- Estamos prontos?

- Como assim, "estamos prontos"?

- Estava pensando. Na última batalha...

- É. Não conseguimos vencê-la.

- Estaremos, por acaso, prontos para a próxima?

- Corvo, meu amigo Corvo, vencer aquela batalha era missão quase impossível. Tarefa para uma legião de semideuses. Não digo que dessa vez será menos difícil, mas não devemos nos preocupar tanto antes da hora. O tempo dirá se estamos ou não preparados.

- Além do mais, desculpe interromper, não é bom vivermos do passado.

- Tommy! Você disse que tinha descoberto o destino desta viagem enquanto esteve morto... Por acaso esteve com Kin-Rá?

- Não. Uma formiga me mostrou esse lugar sob uma densa neblina.

- Formiga?

- Neblina?

- Devo confessar que não entendi isso tão bem quanto gostaria, mas... Ora! Estamos indo exatamente para lá. Creio que descubramos logo que chegarmos.

Neblina... Marfim poderia ter alguns palpites se lá estivesse. Quanto ao outro mistério, a formiga, o leitor bem sabe como Marfim seria capaz de explicar completamente este detalhe. Sim, todos estes mistérios seriam revelados se ele cá estivesse, mas como esse não era o caso, restava aos heróis apenas esperar.

Logo chegariam ao porto. Estavam perto, a algumas horas. Pisaram o semi-deserto e os poucos que os viram fizeram-no um deserto completo. Com direito até a um pequeno lago em pedras, de onde uma estátua cuspia água, sugerindo um oásis. A primeira leva que deixou o lugar, supõe-se, o fez devido à notícia de que eles viriam. A segunda, pelo fato em si.

- Bom, e agora? O que pretendem fazer? - O Corvo responde a esta pergunta simplesmente levantando vôo. Gesto pouco típico para quem gostava tanto de falar.

- Uma boa idéia, certamente. - E Áquos caminha ao mar. Restam finalmente Lunar e Tommy, para a infelicidade do segundo.

- Bem, sei que você não fala, nem come, mas gostaria de me acompanhar na busca por uma lanchonete, se é que há alguma aberta? - Lunar responde afirmativamente com a cabeça e caminha com ele pelas ruas.

Estão agora em um verdadeiro deserto. O terror não é o que virá à noite, mas passar o dia num deserto de concreto acompanhado apenas por uma muda estátua. Eles realmente não conseguem encontrar uma lanchonete funcionando, o melhor que visitam são três abertas, duas delas destruídas e na terceira eles se acomodam. Na cadeira e no chão, conforme suas

massas.

- Mas que lapso! - Aqui está deserto, não há quem atenda ao seu pedido, mas prontamente Tommy corrige o erro se levantando. - Me espera aqui. Não demoro cinco minutos.

Vai à cozinha.

- O que vou querer... Tem pão, tem... Vou preparar um sanduíche. Droga! Sem energia! Só faltava essa... certo, eu como cru mesmo...

Ele volta com seu sanduíche e seu copo de refri, tirado não tão frio do refrigerador. Senta-se na cadeira que reservara, sem muita necessidade. E ele lancha sem dizer uma palavra. Obviamente, sem ouvir também.

- É, amigo... Ainda é cedo... Que é que a gente faz agora? - como se houvesse de receber uma resposta...

- Temos muito tempo pra ficarmos parados, até a noite. Por isso, acho melhor a gente economizar nossa paciência e dar uma volta por aí, pra conhecer a cidade, o cemitério, sei lá... Que acha?

Dito isso, o último dos corvos responde à resposta afirmativa da estátua de Kin-Rá simplesmente se levantando e saindo do prédio. E passam a andar pelas ruas. No caminho, claro que vêem milhares de prédios, altos e baixos, velhos e novos, belos e feios, vazios e desertos. Todos diferentes, tão diferentes, mas agora são comparáveis. Tão iguais e frios... A beleza de todas as criações está em vê-las cumprindo o seu papel, a razão de terem sido criadas. Exceto as criações feitas somente para contemplação, mas este não é o caso. A graça de se ver prédios é ver uma casa e saber que ali mora alguém, ver um banco e lembrar que há pessoas trabalhando lá dentro. Esse ar de vazio é tão forte que poderiam explicar duas visões negativas do homem: melancolia de domingo e casas mal-assombradas. Lembra-se o leitor de que eu dividira os grupos que deixaram a cidade em duas levas? Talvez tenha havido ainda uma terceira: a dos que ficaram e não suportaram cinco minutos de total solidão.

Mas quem são os loucos que estão aqui agora? São dois heróis! Dois loucos que já venceram a morte e não hão de sair correndo e gritando para fora da cidade. Deixemos isso para os mais sãos...

- O banco está aberto? - Eles se aproximam por curiosidade. - Foi saqueado, talvez depois de abandonado... Até que ponto vão os oportunistas?

- Espere! Está vendo o que eu vejo? - Lunar confirma. - Um homem na praça!?

Eles correm em direção àquele homem que veste roupas tão velhas. Enquanto o primeiro pé de Tommy pisa a calçada da praça, a pedra pressionada em sua mão se desfaz e, em espirais de energia amarelada, veste-o com o uniforme do corvo amarelo, e o arma com o bastão. Em dois saltos eles chegam ao topo da praça, e bastam mais alguns passos para chegarem ao banco. O homem usa algo como um sobretudo com capuz, de aparência velha. Está sentado de cabeça baixa e braços caídos. Os dois heróis se aproximam aos poucos.

- O senhor está bem? - o corvo amarelo toca o ombro, com uma pancada leve. O vulto ergue a cabeça e mostra uma face horrível, parecia um zumbi e, com a voz trêmula...

- Me ajudem... a peste...

- Peste!?!

- O estádio...

"Peste? Que loucura é essa agora? Creio que não se tenha ouvido falar disso há anos... Por quê?" Ele se vira um pouco para a direita, como se procurasse uma resposta na paisagem. As folhas balançam ao vento, mas nada diz algo que o ajude a decidir. O vulto pega seu braço.

- Me ajude...

Ele tira o membro das mãos do velho. Começa a se distanciar, em passos pensativos. Quando, de repente, pára e olha Lunar, ao seu lado.

- Temos que achar um estádio.

E eles correm para uma rua escolhida ao acaso, enquanto o estranho se levanta do banco e mostra um sorriso maquiavélico, pouco antes de desaparecer em uma névoa negra.

Os dois correm sem encontrar nada que se parecesse com um estádio.

Então eles param.

- Algo horrível deve ter acontecido nesse estádio do qual ele falou. Algo provocado por Fimiq.

Seu olhar perdido entre os prédios termina por encontrar uma banca de revistas. Lunar aponta para um cartão postal.

- Isso! Deve ser esse o estádio! - olha o verso - Mas de que adianta saber qual a rua, se não tem ninguém pra informar onde fica?

Eles deixam a banca e vão para o meio da rua.

- E agora?

- Ei! Vocês aí? Como vão?

- Corvo? - ele aterrissa.

- É, Corvo.

- Você viu algum...

- Esquece! Você tem que ver o cemitério. É grave.

- Mas, e...

- Vá por ali e achará a praia. De lá, vão pra esquerda. Espero-vos lá. Até mais!

Levanta vôo bruscamente e some por entre as pilhas de concreto.

- E essa agora...

O calor é imenso, e ele só nota que já passou do meio-dia porque a luz refletida pelas paredes teima em ofuscar sua vista. Mas ele corre mesmo assim.

- Lá está a praia. - fala, ofegante. Pára um pouco pra descansar e volta a correr para a esquerda, procurando contato visual com o cemitério.

Uma vez localizado o alvo, eles procuram seus portões, e lá são localizados pelos outros dois. A visão é horripilante. Há vários corpos dilacerados, cheios de furos, pregos, arames. O solo está vermelho. E a luz do Sol só aumenta o terror. Pois mostra que o sobrenatural não está restrito à noite. Se bem que ninguém precisasse provar isso, pois há três

criaturas, que há tempo acompanhamos, que não podem ser consideradas naturais...

A dupla de heróis recém-chegada da urbe entra. O corvo amarelo só não entra em estado de terror por ter sido alertado com antecedência pelo Corvo.

- Que tragédia...

Não há resposta para essas palavras. Alguns talvez nem encontrassem palavras para se expressar sobre a cena, quão horrível era. Apenas o silêncio é suficientemente expressivo em certos casos. Enquanto Tommy senta para se recuperar do choque, ouve-se grunhidos de Lunar. Alguns dotados de mais imaginação diriam até que sua pétrea pele ficara vermelha, tamanho o seu ódio.

- Está melhor?

- Estou. Obrigado.

A visão é tão dura que queima a alma ao adentrar os olhos. Tommy fecha os olhos e respira fundo. Volta a abrí-los, como se esperasse que tudo fosse só uma visão, uma ilusão, uma miragem. Mas não era, e o ato não parece ter produzido tão excepcional efeito quanto ele desejaria que o tivesse.

- Quem fez isso? - só depois de perguntar ele se dá conta de quão estúpida fôra a pergunta. Primeiro porque, se ele quer saber por alto, a resposta será Fimiq. Segundo que provavelmente os agentes de tão detestáveis atos ainda estão anônimos.

- Fimiq. - Áquos responde, prontamente. Após alguns segundos, quando percebe quão vaga fôra a resposta concedida, completa. - Ainda não sabemos...

Eles ficam a se olhar, e a olhar os restos humanos tão maltratados, por muito tempo. Tempo suficiente para decidirem o que fazer.

- Vamos pensar um pouco: quem poderia ter feito isso? - o Corvo anda de um lado para o outro, sobre a estrada calçada do cemitério, pensativo.

- Fimiq-avatar. - sugere Tommy.

- Não. - Áquos se ergue, intervindo. - Ele não se rebaixaria, se tem tanto poder.

- Quem então?

- Não acho que seja um outro mal.

- E quem seria?

- Servos de Fimiq.

- Servos?

- Sim, servos.

- Que tipo de servos?

- Mortos-vivos, talvez?

- Não. Provavelmente não.

- E quem?

- Sacerdotes, seguidores. Talvez pouquíssimos mortos-vivos. Mortos-vivos são burros, em geral. Há muito poucas espécies inteligentes.

- Como vocês?

- Não somos mortos-vivos. Somos ressurgidos. Ressuscitados.

Já está perto do final da tarde.

- O que fazemos agora?

- Só podemos esperar.

- Já que é assim, vou procurar algo pra comer. Nós somos todos "ressurgidos", mas eu ainda tenho meus órgãos. Acompanham-me?

- Vamos, pelo menos não veremos mais essa "tragédia".

Eles caminham até acharem outra lanchonete. Invadem-na. Tommy entra e seleciona o que será seu lanche. Volta então para se alimentar na presença dos outros. Afinal, quer ver que rumos a conversa vai tomar.

- Estamos chegando perto...

- Nos outros casos Fimiq não havia tido ações diferentes da de invocar

mortos.

- O que é isso?

- Quê?

- O Punhal das Serpentes!

- Que tem... Está de outra cor!?!

- Será um sinal?

- Quer dizer que estamos perto.

- Ou que o punhal está sem força.

- Ou repleto dela.

- Ou que Marfim não vem.

- Ou que já está por aí.

- Sabe de uma coisa? Áquos, meu amigo, vamos parar com isso. Chega de querermos prever o futuro.

- Tens razão, mas o que não me conforma é tudo aquilo ter sido feito...

- No cemitério?

- Justo. E que não deixaram nenhuma pista.

Nesse instante, Tommy, que tomava um refrigerante, cospe tudo o que tinha na boca, a quase se engasgar.

- O estádio!

- Qual estádio?

- Um velho doente me disse que havia algo lá.

- Por que não disse antes?

- Tentei, mas o Corvo não deixou.

- Eu não deixei? Como assim eu não...

- Deixa pra lá, você viu algum estádio por aí?

- Sim, eu vi.

- Leve-nos lá agora!

- Tudo bem, se é o que querem... Sigam-me.

E foram em busca do estádio, onde algo horrível poderia estar ocorrendo.

- É ali.

O céu já estava escurecendo. As nuvens já estavam avermelhadas. Vermelho de sangue, de ódio. Eles corriam em direção ao estádio, que estava aberto. Corriam prontos pra enfrentar qualquer coisa, exceto talvez o que estaria por vir. A cinco passos da entrada, Corvo levanta vôo, a um metro do chão e parte na frente dos outros. Numa explosão o Corvo entrava no campo aberto do lugar, seguido pelos três outros, que não diminuíram a velocidade.

- Aahhh!

Uma pancada abafada. Os três chegam ao mesmo tempo ao inferno. Vêem a pior paisagem que já viram e verão em todas as suas vidas. O Corvo se levanta e se afasta da pilha de carne e ossos humanos.

"Céus! Por Kin-Rá! O que houve aqui!?! Morros de corpos em decomposição? Como? É indescritível! É como estar no inferno. Cabeças esverdeadas, com olhos caindo. É terrível! E olha como está o lugar onde eu bati! Braços se soltaram. Não dá pra ver isso... Não! É maligno demais! Fimiq, Fimiq, eu vou te achar, seu miserável. E quando eu te pegar, você vai pagar caro por cada gota de sangue que derramou. As chamas da justiça queimarão seus malévolos ossos divinos..."

"Isso é ainda pior que o cemitério. Morros de corpos jogados, em decomposição. Mas há algo a se ver por aqui. Primeiro, que ainda penso que Fimiq não se rebaixaria ao ponto de matar pessoas uma a uma. Ainda que seja o deus da desunião, da destruição, da morte e de tudo o que há de negativo, ele é um deus. Deuses são orgulhosos desde que o mundo é mundo. Deve haver seguidores dele por aqui. Segundo, os corpos não podem estar aqui há tanto tempo ou a cidade tomaria noção disso. Fimiq tem sugado suas essências vitais. É, caro amigo, parece que agora pegamos você..."

"Isso é horrível! É como se todos esses corpos pedissem socorro, ou nos

culpasse por não termos resolvido isso antes... Isso parece uma casa do terror. Um labirinto. Mas não vou abandonar meus amigos justo agora. Meu bastão lutará incansavelmente até o fim."

"Grrrrr!"

"É, Fimiq... Não esperava menos de você..." - Vamos nessa.

- Marfim?

Ele pega no ar o punhal jogado pelo Corvo, enquanto abre caminho entre as outras unidades de justiça e o corvo amarelo. Eles o seguem, desviando os morros mortos, até o centro do estádio, quando, dentre os mortos, ressurge um vulto. O mesmo visto por Tommy, se o leitor se recorda. Ele ergue a cabeça, com ar de desafio, gargalha e se divide em cinco, que correm em cinco direções.

- Rápido! Separem-se!

Eles correm em várias direções. Cada um no rastro de um vulto do avatar de Fimiq.

O Corvo descola os pés do chão para ir mais rápido. E alcança seu vulto.

- São imagens!!!

O grito ecoa por todo o estádio. Todos param, mas já era tarde. Eles tentam voltar, mas notam que não estão sós. Alguns dos corpos se levantam, com punhais de aura negra e vazia. São seus sacerdotes. Bem sabemos das habilidades de combate de tão dedicados heróis. Desnecessário dizer que, após alguns golpes, eles já estavam livres desses incômodos. Mas, como já disse, era tarde. No instante em que se livraram totalmente dos incômodos sacerdotes, os últimos raios do Sol deixavam de tocar a cidade.

"Ele conseguiu de novo. Por que deixei isso acontecer? Como o mais sensato, deveria ter evitado a separação. Era tudo o que ele queria. Marfim tomou a frente, mas não. Não devo culpá-lo agora. Não adianta nada escolher um bode expiatório..."

"Era ele... E eu estive tão perto naquela praça... Nem pensei nessa possibilidade. Acabei nos trazendo à armadilha que o monstro preparara.

Bom aliado eu sou, não?"

"Droga! Droga de novo! E de novo! Ninguém voltou pra cá! Claro, eles não voam... Mas, só pra confirmar, que droga!"

"Escapaste de novo... Não importa. Eu te procurarei até encontrá-lo. Mas espere! Que canção é essa?"

Sim, uma canção. Suave e aguda. Em Mi ou Lá, pouco importará depois que eles descobrirem de onde vem. Uma canção que toca a alma, não no sentido de emocionar, mas no de que é como se a canção fosse destinada aos espíritos, deixando estes angustiados. E eis que dos morros de corpos inertes se erguem seus inimigos para esta noite. A Lua brilha e mostra as translúcidas criaturas.

- Espectros.

Espectros. Erguiam-se translúcidos, em seus trajes brancos, brilhantes a vencerem a Lua. Com seus cabelos a dançar. A canção vinha não se sabe de onde. O efeito causado por tudo isso é certo como dois e dois são quatro.

Cercados por morros de mortos, a princípio. Daí sozinhos sob o manto negro da noite. Agora, ouvindo uma canção do além, diante de um verdadeiro exército de fantasmas. De longe, se pudessem ser vistos, certamente seria um enxame, ou uma nuvem. ...ou neblina. E o ataque começa.

Um homem não tão velho. Um homem do campo, ou seu fantasma, com seu facão quase transparente, desfere um golpe contra Áquos. Este se esquiva a tempo, com um curto salto pra trás - ele tem que se lembrar de que está cercado - . Mas logo após a esquiva, era sua vez de agir, e ele devolve o golpe usando o tridente. Por pouco a arma não bate nos corpos abandonados. Isso não por descuido de seu manejador, mas por ter o tridente atravessado seu alvo principal. O típico homem do campo faz expressão de dor apenas para que Áquos possa comprovar o que já suspeitava.

"Minha arma atravessa esses monstros mas, por ser mágica, lhes fere. Hora do segundo teste." E ele gira o tridente no ar para ferir os que

tentavam se aproximar. Pára.

- Ketitaie Memi! - e ataca seu inimigo inicial desta batalha. O homem some. Sua alegria quase o faz esquecer que há mais inúmeros fantasmas ao seu redor. E eles não lhe darão tempo para fazer isso de novo...

Lunar desfere seus golpes, mas não parecem fazer efeito, o que é uma pena, tamanhas força e determinação o movem. Não se sabe ainda se a bem ou a mal, os golpes dos fantasmas também não parecem fazer efeito. Mas, ao contrário de atravessarem o oponente, como ocorre a Lunar, eles param ao encontro de sua pele tão rígida quanto a do Leão da Neméia.

Em pontos diferentes, mas incrivelmente próximos - nem imaginam quanto - , Marfim Cobra e o corvo amarelo lutam. Tommy, sob seu uniforme, gira periodicamente o bastão com ferocidade, mantendo-se sempre dentro de um círculo mais ou menos seguro. Marfim teve a mesma idéia e, compensando o alcance de sua arma com sua extrema agilidade, consegue o mesmo efeito.

Por incrível que pareça, eles vencem os fantasmas. Como na maioria do combate, deslocam-se a uma velocidade baixa e instável. Se estavam tão perto quanto o leitor está informado, o certo é que, mais cedo ou mais tarde, caso não se afastassem, eles ao menos notassem a proximidade. Isso se deu quando um morro deixou de ficar entre eles.

- Precisa de ajuda?

- Creio que esteja me virando bem... Mas qualquer ajuda é bem-vinda.

- Chego já.

E a unidade de justiça em questão luta contra os fantasmas, enquanto atravessa o corredor.

- Interessante como a luta fortalece...

- Mesmo? Por que diz isso?

- Já havia até esquecido de que estávamos cercados por tantos cadáveres...

- Mesmo...

Neste instante o Corvo decola e passa por cima dos dois. Ao avistá-los, volta. De lá de cima, começa a falar.

- Precisamos arrumar um jeito de encontrar Fimiq. Esta batalha está perdida...

- Não. Não está, amigo. Estamos nos saindo bem...

- Confie em mim. Eu sei o que digo. Você acha que tem chance porque não viu quantos espectros temos aqui.

Misteriosamente os fantasmas começam a subir.

- Ah, não! Até aqui? Eu odeio espectros! Aoh Eker Joh!

Podem ser vistos milhares de fantasmas subindo de todos os cantos do estádio. O Corvo luta no céu, com sua espada em chamas, mas os fantasmas não param de subir. E o pior é que isso não prejudica nem um pouco a formação deles em terra, o que dá uma idéia de seu número.

- Droga!

Ele não está conseguindo se livrar de todos, pois vêm por todos os lados, e ainda por baixo e nas diagonais.

- Droga!

O Corvo sobe, querendo escapar. Os fantasmas que estão no alto param todos. Um grito extremamente agudo e alto é executado pela legião superior. O Corvo, que parecia salvo, mais acreditavelmente pela potência do grito em coro que por suas próprias forças, é arremessado para o alto até desaparecer. Fato que ninguém dentre os heróis vê, já que se ocupavam em resistir a tal grito. O grito se foi.

Após levarem alguns golpes, caídos eles se erguem e se reestruturam. Foram feridos e o grito ainda ecoa em suas mentes. Para piorar, os fantasmas que estão no nível acima resolvem por ali mesmo ficar e dali atacar os inimigos de Fimiq.

- O Corvo tava certo.

- Mais do que certo, é triste ter que admitir.

- E o que vai fazer agora?

- Não faço a mínima idéia.

- É, se houvesse um jeito de chegar lá...

- Hã, mas... Não.

- O quê?

- Pensei em me teleportar, mas já tentei isso e a chegada foi a mesma origem.

- Você havia visto o inimigo antes de tentar?

- Não, claro! Agora eu conheço... sua face!

Ele aplica mais alguns golpes nos que vêm por terra, enquanto Tommy cuida dos que vêm por cima. Marfim segura o ombro do corvo amarelo.

- Saiba que você é grande, meu amigo. Mesmo no meu tempo eram raros homens corajosos como você. Se cuida, vou enfrentar o dragão.

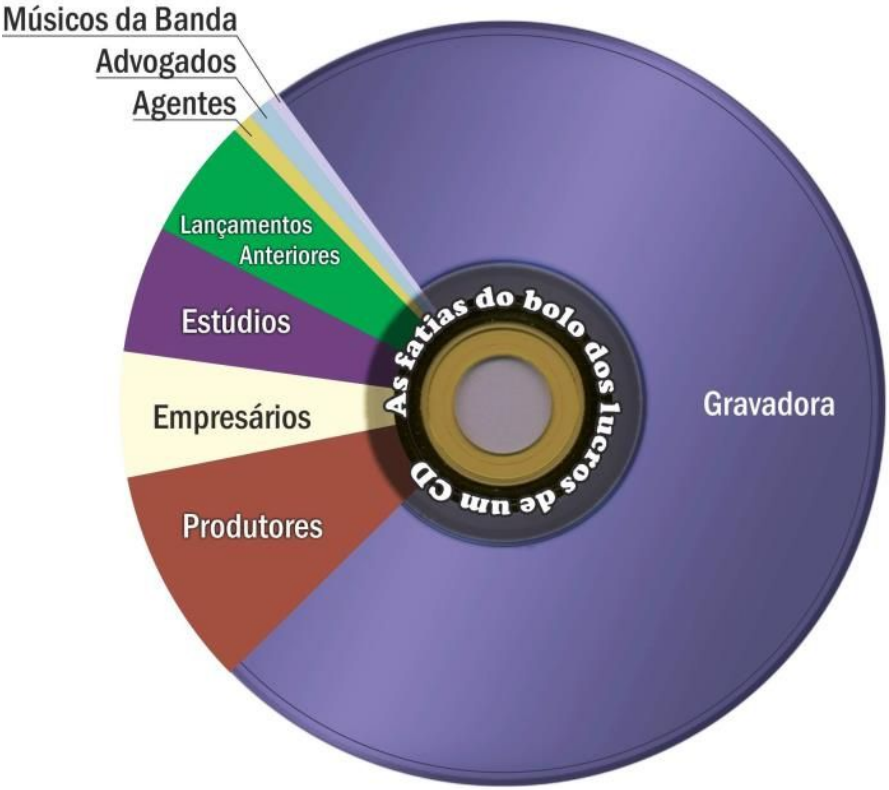
- So...

Não pôde completar a exclamação. "Sozinho!?!" Iria perguntar. Uma pergunta que tem razão de existir. Este é o segundo combate que eles não venceriam, juntos. Como Marfim poderia derrotar Fimiq sozinho?

A batalha continuará e todos já sabem que não podem vencê-la. Maior é a aflição de Lunar, que não poderá vencer sua luta, nem perder. Há pior terror que o de querer lutar e lutar, e nunca fazer a menor diferença pra ninguém?

Mas a luta prossegue, sem Marfim, porque foi enfrentar sozinho o avatar, por excesso de coragem, estupidez ou nem um, nem outro. E sem o Corvo, pois este foi derrotado.

Mas a luta continuará, até que termine. Signifique isso a morte dos heróis ou dos vilões. Eles lutarão, enquanto toda a esperança é depositada em um homem - ou unidade de justiça, o que seria mais apropriado - , Marfim Cobra.



Lembre-se disso a próxima vez que você ouvir que o download grátis está prejudicando os músicos.

Aproveite e pare de consumir tudo o que as gravadoras, rádio e TV te enfiam goela abaixo.